



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS:
CONTEXTOS LUSÓFONOS BRASIL-ÁFRICA**

LUANA NASCIMENTO MARINHO

**A POTENCILIADADE DAS PRÁTICAS MULTILETRADAS PARA A
TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO ENSINO MÉDIO, COM ÊNFASE
NA LEI 10639/03, NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO
ANNA JUNQUEIRA AYRES TOURINHO**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

LUANA NASCIMENTO MARINHO

**A POTENCILIADADE DAS PRÁTICAS MULTILETRADAS PARA A
TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO ENSINO MÉDIO, COM ÊNFASE
NA LEI 10639/03, NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO
ANNA JUNQUEIRA AYRES TOURINHO**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil-África, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Gonçalves da Costa.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

M29p

Marinho, Luana Nascimento.

A potencialidade das práticas multiletradas para a transformação da educação no Ensino Médio, com ênfase na Lei 10.639/03, no Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho / Luana Nascimento Marinho. - 2024.

102 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil-África) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2024.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Gonçalves da Costa.

1. Educação midiática - São Francisco do Conde (BA). 2. Pedagogia de projetos. I. Brasil. [Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003]. II. Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho - Estudo de casos. III. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 373.22408142

LUANA NASCIMENTO MARINHO

**A POTENCIILIDADE DAS PRÁTICAS MULTILETRADAS PARA A
TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO ENSINO MÉDIO, COM ÊNFASE
NA LEI 10639/03, NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO
ANNA JUNQUEIRA AYRES TOURINHO**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens:
Contextos Lusófonos Brasil-África, da Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre
em Estudos de Linguagens.

Data de defesa: 26/04/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Eliane Gonçalves da Costa (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Zaira Bomfante dos Santos

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

AGRADECIMENTOS

Gostaria expressar meus sinceros agradecimentos ao meu Pai Pedro Marinho por todo apoio em todo meu processo de formação como ser humano, quero lhe agradecer por cada sacrifício que você fez para sempre me proporcionar uma vida incrível. Meu papai, suas mãos sempre estiveram lá para me guiar e me levantar. Obrigada por tanto, obrigada por ser meu herói. Minha Mãe, que saudades imensas, que falta você me faz, Nilzete Marinho, *in memoriam*, sei que estaria aqui planejando já uma festa para comemarmos, todos juntos, ao meu filho Lucas Marinho por ser meu alicerce e força para continuar as batalhas da vida, sua existência e seu amor me sustentam. Gratidão a Deus, aos meus Orixás, a Minha Mãe de Santo Iolanda Gonzaga, meus primos Tales Gonzaga e Miriam Gonzaga por cuidar de mim dentro e fora do Ilê Axé, sou grata a toda minha família do Ilê Axé Tombojitá pelo amor e carinho. Aos meus colegas e os amigos que fiz da primeira turma do Mestrado Unilab campus Mel Malês (não conseguiria citar todos mas os de verdade sabem quem são), em especial Romário Bomfim “meu amigo de fé, meu irmão camarada” pelos risos infinitos (era o caminho todo rindo), pelo companheirismo, caronas, fofocas fora de hora pela amizade que construímos e a toda Equipe do Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho, os porteiros, a galera dos serviços gerais, as meninas da cozinha, minhas gestoras Raqueline Couto e Joilma Menezes, por inicialmente serem minhas impulsionadoras para eu participar da seleção do Mestrado, por segurarem minha em todos os momentos. Como poderia esquecer dela Ana Paula de Araújo Neta? Minha amiga-irmã por ser minha mão amiga (as vezes o corpo todo), por me incentivar sempre, até quando não mereço. E ele? Aquele pretinho que conheci na van, “meu Ninja” depois de um dia cansativo de aula na UNILAB? Não sabíamos que aquele dia mudaria nossas vidas para sempre, eu hoje posso dizer que busco ser a melhor versão de mim, porque tenho ao meu lado você, obrigada por não soltar minha mão, você me salvou de mim, mostrou-me que eu poderia ser alguém melhor e muito feliz. A educação desempenha um papel fundamental em minha vida, sendo uma fonte constante de crescimento, aprendizado e desenvolvimento pessoal. Agradeço aos demais envolvidos que, ao longo dessa trajetória, compartilharam conhecimentos, ofereceram apoio e inspiraram-me a buscar sempre o melhor. Reconheço a importância desse caminho na construção do meu entendimento sobre o mundo e na formação da pessoa que sou hoje.

Quem ainda soluça em meus sonhos, tão perto, que me acorda para o desejo de pesquisar? E quando acordo, o que é possível pensar, fazer, escolher, narrar? E para isso, que caminhos metodológicos trilhar? Sempre que falo/escrevo a palavra caminho, uma voz ecoa no pensamento: caminhante, o caminho se faz caminhando (FREIRE, 1996)

RESUMO

A potencialidade das práticas multiletradas para a transformação da educação no Ensino Médio, com ênfase na Lei 10639/03, é uma temática de grande relevância no contexto educacional atual. Nesse cenário, emergem objetivos específicos que se delineiam em torno da viabilidade do desenvolvimento dos multiletramentos, os quais englobam investigar a implementação da Pedagogia de Projetos no Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho como estratégia pedagógica para promover multiletramentos de acordo com as pesquisas de alguns estudiosos como Baldaça et al. (2021) e assim avaliar os impactos dessa abordagem na integração das disciplinas do currículo escolar e investigar o engajamento e a aprendizagem dos alunos por meio da Pedagogia de Projetos. Com abordagem qualitativa, o estudo ressaltou a importância da capacitação dos professores diante das novas tecnologias e sua relevância para a educação. A Pedagogia de Projetos surge como um caminho promissor para promover multiletramentos, pois possibilita a integração de diferentes áreas do conhecimento, favorecendo uma abordagem interdisciplinar. Ao trabalhar com projetos que envolvem a utilização de múltiplas linguagens, como textos escritos, imagens, vídeos e recursos tecnológicos, os alunos têm a oportunidade de desenvolver o senso crítico necessário para a sociedade contemporânea, no que compete o desenvolvimento do projeto de execução no qual houve a aplicabilidade, os alunos e os professores juntos construíram uma perspectiva linear a fim de propor momentos de interação com o grande grupo escolar destacando a importância de trabalhar a cultura em diferentes propostas (textos, poemas, teatros, criações audiovisuais). A Lei 10639/03 desempenha um papel fundamental nesse contexto, pois estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, contribuindo para a promoção da igualdade racial e o combate ao racismo. Ao incorporar os conteúdos previstos na lei nas práticas multiletradas, os estudantes têm a oportunidade de conhecer e valorizar a diversidade cultural presente na sociedade, ampliando sua compreensão sobre a história e contribuições dos povos afrodescendentes para a formação do país. A conclusão do estudo apontou que as novas tecnologias demandam uma constante capacitação dos professores, a fim de que possam utilizá-las de forma eficaz no contexto educacional. Além disso, evidenciou-se que a abordagem da Pedagogia de Projetos, aliada aos multiletramentos, promove uma

aprendizagem mais significativa e engajadora para os alunos, estimulando sua autonomia, criatividade e pensamento crítico. Ao trabalhar com projetos que exploram diferentes linguagens e estimulam a reflexão sobre a diversidade cultural, os estudantes são incentivados a se tornarem cidadãos conscientes de seus direitos e deveres na sociedade.

Palavras-chaves: Brasil. [Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003]; Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho - Estudo de casos; educação midiática - São Francisco do Conde (BA); pedagogia de projetos.

ABSTRACT

The potential of multiliteracy practices for the transformation of education in High School, with an emphasis on Law 10639/03, is a highly relevant topic in the current educational context. In this scenario, specific objectives emerge that are outlined around the feasibility of developing multiliteracies, which encompass investigating the implementation of Project Pedagogy at the State College of the Countryside Anna Junqueira Ayres Tourinho as a pedagogical strategy to promote multiliteracies according to the research of some scholars such as Baldaça et al. (2021), and thus evaluate the impacts of this approach on the integration of school curriculum disciplines and investigate student engagement and learning through Project Pedagogy. With a qualitative approach, the study highlighted the importance of teacher training in the face of new technologies and their relevance for education. Project Pedagogy emerges as a promising path to promote multiliteracies, as it enables the integration of different areas of knowledge, favoring an interdisciplinary approach. When working on projects that involve the use of multiple languages, such as written texts, images, videos, and technological resources, students have the opportunity to develop the critical thinking necessary for contemporary society, in which the execution project application occurred, students and teachers together built a linear perspective in order to propose moments of interaction with the large school group, highlighting the importance of working on culture in different proposals (texts, poems, plays, audiovisual creations). Law 10639/03 plays a fundamental role in this context, as it establishes the mandatory teaching of Afro-Brazilian and African history and culture in schools, contributing to the promotion of racial equality and the fight against racism. By incorporating the content provided for in the law into multiliteracy practices, students have the opportunity to learn about and value the cultural diversity present in society, expanding their understanding of the history and contributions of Afro-descendant peoples to the formation of the country. The conclusion of the study indicated that new technologies demand constant teacher training, so that they can use them effectively in the educational context. Furthermore, it was evident that the Project Pedagogy approach, combined with multiliteracies, promotes more meaningful and engaging learning for students, stimulating their autonomy, creativity, and critical thinking. By working on projects that explore different languages and stimulate reflection on cultural diversity, students are encouraged to become citizens

aware of their rights and duties in society.

Keywords: Anna Junqueira Ayres Tourinho State School - Case studies; Brazil. [Law No. 10,639 of 2003, January 9th]; media education - São Francisco do Conde (BA); project pedagogy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Fachada do Antigo Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho	19
Figura 2	QR Code para a visita guiada ao Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho	19
Figura 3	Projeto de implantação do novo Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho	26
Figura 4	Legenda descritiva do projeto de implantação	27
Figura 5	Dia da inauguração do novo espaço do Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho	28
Figura 6	Fachada do novo Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho	29
Figura 7	Perspectiva de cima da infraestrutura do Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho	29
Figura 8	Perspectiva lateral do novo Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho	30
Figura 9	Ambiente interno: auditório Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho	31
Figura 10	Ambiente interno: sala de aula do Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho	32
Figura 11	Espaço externo: quadra de futebol do Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho	33
Figura 12	Dia da inauguração do novo Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho	33
Figura 13	Ambiente interno: laboratório do novo Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho	34
Figura 14	Ambiente interno: perspectiva de visão superior do pátio	35
Figura 15	Placa informativa referente as instalações do novo Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho	36
Figura 16	Alunos do Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho em uma proposta pedagógica	39
Figura 17	Aluno realizando uma proposta cultural	40
Figura 18	Tecendo o Mosaico Cultural: aluna apresentando seu trabalho no colégio	41
Figura 19	Registro do Projeto Representatividade, Resistência e Memória	49
Figura 20	Representação de Oxum no do Projeto Representatividade, Resistência e Memória	50
Figura 21	QR Code para o vídeo inserido na plataforma do Youtube do ex-	51

aluno do Colégio Anna Junqueira Ayra Tourinho

Figura 22	Alunas participando do Projeto Representatividade, Resistência e Memória	54
Figura 23	Representação das práticas multiletradas	55
Figura 24	Apresentando a cultura da representatividade no contexto escolar	56
Figura 25	Momento cultural: história afro-brasileira	57
Figura 26	Dando espaço a mulher no contexto educacional no Projeto Representatividade, Resistência e Memória	58
Figura 27	Espaço cultural e de valorização da cultura afro-brasileira	60
Figura 28	Linha do tempo até o surgimento da Lei 10639/03	61
Figura 29	Dando vozes a valorização cultural da mulher afro-brasileira	63
Figura 30	Atividade proposta para apresentar a liderança negra brasileira	65
Figura 31	Práticas multiletradas no ensino da história e cultura afro-brasileira	67
Figura 32	QR Code: Ensaio Fotográfico, Projeto III	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Estrutura organizacional do Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho	21
Tabela 2	Distribuição dos alunos por turno e ano de estudo	23
Tabela 3	Tipos de práticas multiletradas no processo educacional	42
Tabela 4	Benefícios da abordagem qualitativa na pesquisa	46
Tabela 5	Dispositivos que contribuíram para a pesquisa	53
Tabela 6	Desafios e estratégias na implementação da Lei 10639/03	73

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	ABORDAGEM HISTÓRICA DA UNIDADE DE ENSINO	18
1.1.1	Estrutura organizacional da instituição	20
1.1.2	Modalidade de ensino	22
1.1.3	Missão da escola: compromisso com a educação de qualidade	23
1.1.4	Realidade sociocultural da comunidade em torno da escola	25
1.2	UM NOVO HORIZONTE EDUCACIONAL: O COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO DE TEMPO INTEGRAL ANNA JUNQUEIRA AYRES TOURINHO	25
1.3	A RELAÇÃO PROFISSIONAL E OS OBJETIVOS DE VIDA: INTEGRANDO PROPÓSITO E REALIZAÇÃO	37
1.4	UM OLHAR PEDAGÓGICO FRENTE ÀS MOTIVAÇÕES DO ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO- BRASILEIRA	38
2	EXPLORANDO O CONHECIMENTO ACUMULADO: UMA ANÁLISE DA LITERATURA PERTINENTE	42
2.1	IMERSÃO METODOLÓGICA: PEDAGOGIA DE PROJETOS A PARTIR DAS PRÁTICAS MULTILETRADAS	44
2.2	EXPLORANDO A ABORDAGEM QUALITATIVA NA PESQUISA	44
2.3	EXPLORANDO O CAMPO: ESTRATÉGIAS IMERSIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DE DADOS E CONHECIMENTO	47
3	PROMOVENDO A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL ATRAVÉS DA PEDAGOGIA DE PROJETOS E PRÁTICAS MULTILETRADAS: UM OLHAR SOBRE A LEI 10639/03	55
3.1	CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA MAIS CONSCIENTE, CRÍTICA E COMPROMETIDA COM A PROMOÇÃO DA IGUALDADE E DA JUSTIÇA SOCIAL	58
3.2	ENTENDENDO A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: A LEI 10639/03 E SUA RELEVÂNCIA PARA O CURRÍCULO ESCOLAR	60
3.3	A PEDAGOGIA DE PROJETOS E AS PRÁTICAS MULTILETRADAS: ABORDAGENS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INTERCULTURAL	64
3.4	COMO APLICAR A PEDAGOGIA DE PROJETOS E PRÁTICAS MULTILETRADAS NO ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO- BRASILEIRA	66
3.5	OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10639/03 E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	68
3.6	AVALIAÇÃO FORMATIVA EM PROJETOS MULTILETRADOS: UMA	74

	ABORDAGEM CRÍTICA E REFLEXIVA PARA A PROMOÇÃO DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO	
4	MULTILINGUAGENS PARA A VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA LOCAL: UMA ABORDAGEM COM BASE NA LEI 10639/03, EXPLORANDO A ARTE, A CULTURA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS	76
4.1	A IMPORTÂNCIA DA LEI 9394/96 PARA A VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA LOCAL	78
4.2	MULTILINGUAGENS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL	79
4.3	AVALIAÇÃO FORMATIVA EM PROJETOS MULTILINGUAGENS: UMA ABORDAGEM CRÍTICA E REFLEXIVA PARA A PROMOÇÃO DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO	82
5	DISCUSSÃO	84
	REFERÊNCIAS	89
	ANEXOS	94

1 INTRODUÇÃO

A educação é uma ferramenta fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender a complexidade da sociedade em que vivem. Nesse sentido, a valorização da diversidade cultural se apresenta como um tema de extrema importância, uma vez que possibilita o entendimento da riqueza e complexidade das diferentes culturas presentes no mundo.

Considerando minha trajetória profissional e acadêmica, assim como as experiências com a Pedagogia de Projetos no Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho (CEAJAT), onde exerço a função de Coordenadora Pedagógica desde o segundo semestre de 2017, embora seja funcionária efetiva na Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde (PMSFC) e esteja cedida por meio de um acordo de cooperação técnica entre a PMSFC e o Governo do Estado da Bahia, tenho me inquietado em compreender se há potencialidade em relação aos multiletramentos na interface nos projetos desenvolvidos no lócus citado.

Nesse sentido, faz-se necessário situar que o CEAJAT é um colégio estadual do campo, situado no município de São Francisco do Conde, precisamente no distrito de Mataripe, na localidade do Caípe de Baixo, nos arredores da Refinaria Landolfo Alves. A região citada possui uma particularidade, 95% da população declara-se de raça negra (PMSFC, RH, 2017). A mescla de etnias que construiu São Francisco do Conde culturalmente está presente no cotidiano do município e do Escola. Esta Unidade de ensino no ano vigente é composta por 528 estudantes, segmentados em seis (06) bairros rurais (Socorro, Muribeca, Santo Estevão, Caípe de Cima, Caípe de Baixo, Jabequara) e duas ilhas (Ilha do Paty e Ilha das Fontes), proporcionando uma riqueza cultural muito grande.

Sendo assim, a Unidade de Ensino atende estudantes com realidades distintas em diversos aspectos. Diante das singularidades do lócus uma metodologia diferenciada é necessária, partindo da viabilidade do uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas, aprendizagem cooperativa e principalmente uma abordagem interdisciplinar onde os discentes descubram como tomar decisões compelidos pela busca do conhecimento que nos proporciona essa busca é a Pedagogia de Projetos.

Por tanto emerge como questão norteadora: Qual o impacto da implementação de estratégias pedagógicas centradas na produção colaborativa de conteúdo audiovisual pelos estudantes do Ensino Médio na construção de ambientes

educacionais dinâmicos e inclusivos? Explorando esse ponto, a pesquisa busca compreender de que maneira a participação ativa dos alunos como protagonistas no processo de formação docente pode contribuir para o desenvolvimento de competências multiletradas, promovendo não apenas uma abordagem inovadora no ensino, mas também fortalecendo a criação de espaços educacionais mais adaptativos e enriquecedores.

A implementação de estratégias pedagógicas centradas na produção colaborativa de conteúdo audiovisual pelos estudantes do Ensino Médio pode transformar significativamente os ambientes educacionais, tornando-os mais dinâmicos e inclusivos. Ao engajar os alunos na criação de vídeos, podcasts e outras formas de mídia digital, promove-se a participação ativa e a colaboração, habilidades essenciais para o século XXI, esse método incentiva o pensamento crítico, a criatividade e a comunicação eficaz, além de permitir que os alunos explorem e valorizem suas próprias experiências e culturas.

Nesse contexto, emergem os objetivos específicos que se delineiam em torno da viabilidade do desenvolvimento dos multiletramentos, sendo eles:

- Compreender a potencialidade que é a inserção da Pedagogia de Projetos no Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho como estratégia pedagógica;
- Analisar de maneira abrangente como a Pedagogia de Projetos, pode desempenhar um papel crucial na promoção de uma educação mais
- enriquecedora, tanto em termos de recursos utilizados quanto de metodologias aplicadas;
- Entender de que maneira a Pedagogia de Projetos pode estar relacionada a um ensino culturalmente mais enriquecedor, promovendo ao educando oportunidades de se sentir pertencente ao meio em que esta inserido.

Ao aplicar a Pedagogia de Projetos no Ensino Médio, os professores podem contribuir para que seus alunos sejam protagonistas de sua própria aprendizagem, estimulando a curiosidade, a criatividade e a capacidade de resolver problemas de forma autônoma.

Para tanto a origem deste estudo é fundamentada em minha trajetória pessoal com os alunos, na qual estabeleci vínculos e explorei meios alternativos para proporcionar-lhes o melhor em termos de conhecimento, especialmente no que se refere ao conhecimento cultural, no qual eu considero uma necessidade para que

possam se tornar protagonistas de suas próprias ações, esse pertencimento não é apenas uma externalidade do aprendizado, mas algo que será internalizado pelos alunos como uma experiência positiva e transformadora em suas vidas.

Para compreender a unidade de ensino do Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho, o tópico 1.1 a seguir busca-rá discorrer sobre sua trajetória histórica e as mudanças estruturais significativas que moldaram sua identidade. Fundado em 1998 em um bairro periférico de São Francisco do Conde, o colégio inicialmente oferecia Ensino Fundamental II, expandindo-se posteriormente para incluir Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio Regular.

1.1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA UNIDADE DE ENSINO

O Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho surgiu em 1998 à Rua Manoel Ezequiel do Amaral, s/n em um bairro periférico do Município de São Francisco do Conde denominado de Pitangueira, atendendo a uma clientela de baixo poder aquisitivo. Em princípio oferecia o Ensino Fundamental II, de 5^a a 8^a, porém em virtude da crescente demanda, em 2000 passou a ofertar também Educação de Jovens e Adultos e Regularização Fluxo Escolar e posteriormente, em 2003, Ensino Médio Regular permanecendo na sede do município até 2008. Em janeiro de 2009 a Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde através de um estudo de demanda realizado no ano anterior, informou à direção da Escola que a partir daquela data o Sistema de Educação do Município seria polarizado e que em acordo prévio com a Secretaria de Educação do Estado - SEC estava assumindo integralmente a responsabilidade pelo Ensino Fundamental II, uma vez que até 2008, escolas municipais também ofereciam o Ensino Médio e devolvendo ao Estado a responsabilidade pelo Ensino Médio.

Figura 1 - Fachada do antigo Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho



Fonte: Contato.Ceajat (2023).

Para uma melhor imersão de como é a unidade educacional em que atuo, o QR Code a seguir direciona para a plataforma do Youtube e como consequente leva para o canal do Colégio, por meio dele será possível um tour guiado para que possa ser apresentado de maneira mais ambientada as dependências da instituição.

Figura 2 - QR Code para a visitação guiada ao Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira AyresTourinho



Fonte: Contato.Ceajat (2023).¹

¹ CONTATOCEAJAT. COUTO, Raqueline. Apresentando nossa escola. [Ano de Publicação]. Vídeo

A análise feita por técnicos da SEC e da Secretaria de Educação do Município constatou que apenas um (01) Colégio Estadual seria suficiente para atender a demanda do Ensino Médio na sede, Pólo I. Analisando a estrutura física e localização os técnicos concluíram que o antes nomeado Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho não seria mais necessário ao Estado na sede, ficando incumbido de atender à demanda do Pólo II que compreende o distrito de Jabequara, o distrito de Mataripe que compreende os distritos de Socorro, Muribeca, Santo Estevão, Caípe e Ilhas.

Foi parte do acordo além da cessão do espaço físico, o remanejamento da equipe gestora e demais profissionais estaduais para o distrito de Mataripe. Sem espaço físico adequado, com 90% do quadro funcional de profissionais cedidos pelo Município em convênio de cooperação técnica e com apenas 10% do quadro composto por profissionais estaduais, visto que em virtude a Municipalização do Prédio Escolar a maioria dos profissionais optaram por permanecer na sede, o CEAJAT iniciou o ano de 2009, em princípio, como anexo da escola da sede (Escola Estadual Martinho Salles Brasil) e, em Agosto do mesmo ano, mediante discussões calorosas, relatórios, visitas à SEC e empenho da equipe gestora e da comunidade escolar, como Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho situada à Rua do Asfalto s/n Caípe de Baixo, Distrito de Mataripe, São Francisco do Conde BA. Desta vez, com todo seu legado, mudança de endereço e não como escola municipalizada.

1.1.1 Estrutura organizacional da instituição

O Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho possui uma estrutura organizacional bem definida. Sua equipe gestora é composta por dois membros, um diretor e um vice-diretor. Além disso, a escola conta com 22 professores, sendo que seis deles são oferecidos pelo Município em Convênio de Cooperação Técnica. Também há 12 profissionais de apoio, sendo que quatro deles são cedidos pelo Município.

A escola funciona nos três turnos, oferecendo Ensino Médio no período diurno e Educação de Jovens e Adultos - EJA - Tempo Formativo III no período noturno.

Como há apenas dois vice-diretores e três turnos a serem cobertos, eles concentram sua carga horária nos turnos com maior número de alunos, ou seja, no matutino e no noturno, destinando um quarto de sua carga horária para o vespertino. Nos demais dias, essa responsabilidade fica a cargo da diretora.

Além dos professores, a escola também conta com uma professora articuladora que é responsável por fazer a conexão entre diferentes iniciativas no colégio e uma coordenadora, ambos oferecidos pelo Município em Convênio de Cooperação Técnica. Essa estrutura organizacional contribui para o bom funcionamento da escola e o atendimento adequado aos estudantes em seus diferentes horários de estudo.²

Antes de apresentarmos os detalhes dessa estrutura, é importante ressaltar a importância de uma gestão eficiente e de uma equipe qualificada para o bom funcionamento da escola. A seguir, apresentaremos os membros que compõem a equipe gestora, os professores e profissionais de apoio.

Tabela 1 - Estrutura organizacional do Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho

Função	Quantidade
Diretor	1
Vice-diretores	1
Professores total	28
Professores (Convênio)	3
Profissionais de apoio	9
Profissionais de apoio (Convênio)	2
Professor Articulador	3
Coordenadora (Convênio)	1

Fonte: dados da pesquisa.³

² De acordo com o Manual de Programação Escolar 2020/2021 elaborado pela Secretária de Educação o professor articulador desempenha um papel fundamental na integração e desenvolvimento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM). Suas atribuições abrangem desde a participação na elaboração do plano pedagógico da escola até o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e a promoção de articulações com o mundo do trabalho. Além disso, ele desempenha um papel crucial na divulgação do curso junto à comunidade e no apoio à tomada de decisões da equipe pedagógica. Sua atuação visa garantir uma formação integral e de qualidade aos estudantes, proporcionando-lhes não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades sociais e profissionais essenciais para sua inserção no mercado de trabalho e sua participação na sociedade.

³ Os professores convênio desempenham um papel fundamental no contexto da educação inclusiva, trabalhando diretamente com estudantes que necessitam de atendimento educacional especializado.

Após analisar a tabela da estrutura organizacional podemos perceber a importância de uma equipe multidisciplinar e comprometida com o processo educativo. A presença de um diretor e dois vice-diretores evidencia a preocupação em promover uma gestão participativa e eficiente, que possa atender às necessidades da comunidade escolar. Além disso, a presença de professores, profissionais de apoio que fazem a mediação com os alunos de inclusão, três professoras articuladoras que realizam a mediação em as propostas interdisciplinares e uma coordenadora reforça o compromisso da escola em oferecer um ensino de qualidade e acompanhamento adequado aos estudantes. Essa estrutura organizacional é fundamental para garantir um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos alunos.

1.1.2 Modalidade de ensino

O Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho oferece uma ampla gama de modalidades de ensino, visando atender às necessidades educacionais da comunidade. Além do Ensino Médio regular, a instituição também oferece a Educação de Jovens e Adultos.

Com um total de 528 alunos matriculados, a escola busca garantir uma distribuição equilibrada nos diferentes turnos. No período matutino, são registrados 191 alunos, enquanto no vespertino há 184 alunos e no noturno o número chega a 153 estudantes. Essa divisão por turno é organizada em turmas de acordo com o ano de estudo. No matutino, há duas turmas de 1º ano, três turmas de 2º ano e uma turma de 3º ano. No vespertino, encontram-se três turmas de 1º ano, uma turma de 2º ano e duas turmas de 3º ano. Já no período noturno, são oferecidas cinco turmas do Tempo Formativo III, sendo duas turmas da Etapa VI e três turmas do Etapa.

Os Tempos Formativos I, II e III constituem cursos de matrícula anual, nos quais

Suas responsabilidades vão desde a participação na elaboração do plano de ensino até o desenvolvimento de atividades diferenciadas para os alunos da educação especial. Além disso, esses profissionais têm a importante função de mediar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a integração entre a instituição escolar e as famílias dos estudantes. Juntamente com o corpo docente, eles buscam favorecer o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, visando à sua autonomia gradativa. Paralelamente, os profissionais de apoio, também conhecidos como Professores de Educação Especial, desempenham um papel complementar, auxiliando os professores regentes no ensino de estudantes com deficiência auditiva. Suas funções abrangem desde a elaboração do plano de ensino até a organização da sala de recursos multifuncionais, demonstrando seu compromisso com a promoção da educação inclusiva e garantindo o acesso igualitário à aprendizagem para todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas.

as aulas são presenciais e exigem frequência diária. O currículo é organizado em eixos temáticos, temas geradores e áreas de conhecimento, centrando o processo de formação nas experiências de vida e estratégias de sobrevivência dos sujeitos jovens, adultos e idosos. O curso total é composto por três (03) segmentos distribuídos ao longo de sete (07) anos, abrangendo o 1º Tempo Formativo (equivalente ao 1º segmento da educação fundamental), o 2º Tempo Formativo (correspondente ao 2º segmento da educação fundamental) e o 3º Tempo Formativo (equiparado ao ensino médio).

Tabela 2 - Distribuição dos alunos por turno e ano de estudo

Turno	1º ano	2º ano	3º ano	Tempo Formativo
Matutino	2 turmas	3 turmas	1 turmas	-
Vespertino	3 turmas	1 turmas	2 turmas	-
Noturno	-	-	-	2 turmas (Etapa VI) 3 turmas (Etapa VII)

Fonte: dados da pesquisa.

A distribuição de turmas nos diferentes turnos e anos letivos reflete uma estratégia para enfrentar desafios específicos, como a evasão, especialmente no 3º ano. No turno matutino, observa-se uma disposição de 2 turmas no 1º ano, 3 turmas no 2º ano e 1 turma no 3º ano. No turno vespertino, são alocadas 3 turmas no 1º ano, 1 turma no 2º ano e 2 turmas no 3º ano. Já no turno noturno, identifica-se a alocação de 2 turmas (Etapa VI) e 3 turmas (Etapa VII) no 3º ano, indicando uma concentração estratégica nesse período formativo.

1.1.3 Missão da escola: compromisso com a educação de qualidade

A escola tem como compromisso principal proporcionar uma educação qualitativa, pautada em princípios democráticos, que valorize a identidade local e esteja contextualizada com os novos saberes. Através desse enfoque, busca-se formar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade em que estão inseridos. Esses cidadãos devem ser capazes de atuar plenamente nessa

sociedade, exercendo sua autonomia e socializando seus conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento político, social, econômico e ambiental.

A escola reconhece que todos os indivíduos têm condições de aprender e desenvolver suas competências e habilidades, independentemente de suas características ou contextos sociais. Além disso, a escola está plenamente consciente da responsabilidade social que exerce na comunidade em que está inserida, buscando contribuir para a diminuição das desigualdades sociais por meio da interpretação dos aspectos sociopolíticos que interferem na realidade escolar dos educandos.

Ela busca garantir que os educadores sejam capazes de transmitir seus conhecimentos de forma a envolver e engajar os alunos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e motivador. Além disso, a escola busca articular um espaço educativo que promova a integração entre a comunidade e a instituição, reconhecendo a importância da participação e envolvimento dos diferentes atores sociais na construção de uma educação de qualidade.

A escola reconhece a importância de perceber e compreender a identidade local, suas características e peculiaridades, e busca valorizá-la em suas práticas educativas. Além disso, a escola está atenta às novas transformações da sociedade no século XXI e procura incorporar e mediar essas mudanças, preparando os alunos para lidar com os desafios e demandas do mundo contemporâneo.

Por fim, a escola busca mecanismos que desenvolvam nos alunos um senso crítico. Através de estratégias pedagógicas e atividades que estimulem a reflexão, o questionamento e a análise, a escola visa capacitar os alunos a serem pensadores críticos e conscientes, capazes de analisar de forma crítica a realidade que os cerca e tomar decisões informadas. Esse desenvolvimento do senso crítico contribui para a formação de cidadãos ativos e engajados, capazes de contribuir de maneira significativa para a sociedade.

Para desenvolver o senso crítico dos alunos, a escola adota diversos caminhos estratégicos, a escola também utiliza metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos (PBL) e a aprendizagem colaborativa, onde os alunos trabalham juntos para resolver problemas complexos, desenvolvendo habilidades de investigação e raciocínio lógico, outra estratégia é a integração de tecnologias digitais, que oferece aos alunos acesso a uma vasta gama de recursos e informações, ajudando-os a pesquisar e a questionar as fontes de informação.

1.1.4 Realidade sociocultural da comunidade em torno da escola

A realidade sócio-cultural da comunidade em torno do Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho, localizado na localidade de Caípe, município de São Francisco do Conde, Estado da Bahia, apresenta desafios significativos que exigem uma abordagem educacional diferenciada. Nesse contexto, a escola assume um papel fundamental como um espaço aberto, ético e engajado, buscando ativamente a participação e o apoio das famílias em todas as atividades desenvolvidas. É necessário que esses desafios sejam enfrentados de forma contínua, tanto na prática diária da instituição quanto nos relacionamentos estabelecidos entre alunos, professores e demais membros da comunidade escolar.

Por meio de uma postura inclusiva e colaborativa, a instituição busca incentivar e envolver os pais e responsáveis nos projetos e iniciativas desenvolvidos, reconhecendo que a parceria entre família e escola é essencial para o sucesso educacional dos alunos. Além disso, essa interação fortalece os laços comunitários, promovendo a valorização da cultura local e o desenvolvimento de um senso de pertencimento por parte dos estudantes.

No ambiente escolar, é imprescindível que haja uma prática pedagógica pautada na ética e no respeito mútuo, promovendo relacionamentos saudáveis e construtivos entre todos os envolvidos. A escola se torna um espaço propício para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, onde os alunos aprendem a dialogar, a resolver conflitos de forma pacífica e a exercitar a empatia. Ao promover uma convivência harmoniosa e participativa, a instituição contribui para a formação integral dos estudantes, preparando-os para atuar de maneira consciente e responsável na sociedade em que estão inseridos.

1.2 UM NOVO HORIZONTE EDUCACIONAL: O COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO DE TEMPO INTEGRAL ANNA JUNQUEIRA AYRES TOURINHO

Durante anos, o Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho empenhou-se em oferecer um ensino de qualidade para seus educandos. No entanto, essa missão muitas vezes se via comprometida pela carência de estrutura adequada.

A falta de um espaço físico de qualidade com recursos adequados impactava diretamente na qualidade do aprendizado. Contudo, esse cenário começou a mudar com a concepção de um projeto de implantação para um novo espaço. Através desse projeto, o tão almejado sonho de uma estrutura moderna e funcional foi gradualmente se tornando realidade. Na figura 3, podemos analisar detalhadamente o projeto em planta baixa, revelando os ambiciosos planos para o novo espaço educacional.

Figura 3 - Projeto de implantação do novo Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho



Fonte: Contato.Ceajat (2024).

Para uma compreensão mais aprofundada do projeto de implantação apresentado na figura 3, é essencial observar os detalhes fornecidos na figura 4, onde uma legenda descritiva minuciosa é fornecida. Esta legenda é extraída do mesmo documento que originou o mapa, oferecendo uma orientação sobre as linhas, cores e símbolos representados na planta baixa. A figura 4 atua como um guia detalhado,

permitindo a associação entre os elementos visuais da figura 3 e suas respectivas funções e características.

Figura 4 - Legenda descritiva do projeto de implantação

QUADRO DE ÁREAS	
QUADRO DE ÁREAS - GERAL	
ÁREA TOTAL	
POLIGONAL DE INTERVENÇÃO	24.003,14m ²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	5.232,58m ²
QUADRO DE ÁREAS - EDIFICAÇÕES	
EDIFICAÇÕES:	ÁREA CONSTRUÍDA
1 MÓDULO PEDAGÓGICO PRINCIPAL COM AUDITÓRIO	3.571,72m ²
2 REFEITÓRIO	621,66m ²
3 RESERVATÓRIO ELEVADO	17,82m ²
4 SUBESTAÇÃO	36,48m ²
5 ABRIGO DE RESÍDUOS	11,20m ²
6 CASA DE GÁS	3,60m ²
7 GUARITA	15,97m ²
8 VESTIÁRIO	49,39m ²
9 QUADRA POLIESPORTIVA	859,07m ²
OBSERVAÇÕES: ÁREAS DAS EDIFICAÇÕES E POLIGONAL DE DIVISA DO TERRENO FORNECIDA PELA CONDER.	
QUADRO DE ÁREAS - EDIFICAÇÕES - EQUIPAMENTOS DESCOBERTOS	
1 CAMPO SOCIETY 50X30	1.500,00m ²
2 PISTA DE CORRIDA COM 3 FAIXAS	701,29m ²
TOTAL DAS EDIFICAÇÕES A CONSTRUIR:	5.152,58m ²
TOTAL DAS EDIFICAÇÕES:	7.433,87m ²
OBSERVAÇÕES: ÁREAS DAS EDIFICAÇÕES E POLIGONAL DE DIVISA DO TERRENO FORNECIDA PELA CONDER.	
<p>LEGENDA:</p> <ul style="list-style-type: none">  - POLIGONAL DE ÁREA DO TERRENO - 635,33 m  - ÁREA DE INTERVENÇÃO - 20.143,53 m²  - MURO - 411,17 m  - GRADIL - 224,16 m  - INDICAÇÃO DE ACESSIBILIDADE - 170 m  - PASSEIO EM CONCRETO COM ACABAMENTO CAMURÇADO - 443,38 m - 1.108,45m²  - TERRENO NATURAL - 11.601,21 m² 	

Fonte: Contato.Ceajat (2024).

No dia 20/02/2024, um marco significativo foi celebrado pela comunidade escolar do Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho: a inauguração de suas novas instalações. O evento foi marcado por uma quantidade considerável de membros da nossa comunidade escolar, conforme pode ser visto por meio da figura 5 a seguir:

Figura 5 - Dia da inauguração do novo espaço do Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral AnnaJunqueira Ayres Tourinho



Fonte: dados da pesquisa.

Antes dessa renovação, a antiga escola, retratada na figura 1 do tópico 1.1, não oferecia uma estrutura verdadeiramente adequada para o ensino. As limitações do espaço físico afetavam diretamente a qualidade da educação proporcionada aos alunos. No entanto, essa realidade ficou para trás com a inauguração das novas instalações, conforme podemos acompanhar por meio das figuras 6 e 7 a seguir.

Figura 6 - Fachada do novo Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho



Fonte: Contato.Ceajat (2024).

Figura 7 - Perspectiva de cima da infraestrutura do Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho



Fonte: Contato.Ceajat (2024).

A perspectiva panorâmica da figura 5 revela um complexo educacional moderno, com edifícios brancos adornados por detalhes em vermelho, situado ao lado de uma estrada movimentada. Um campo esportivo com uma pista de corrida vermelha circunda o perímetro, destacando-se contra o verde dos arredores.

Figura 8 - Perspectiva lateral do novo Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho



Fonte: dados da pesquisa.

O novo Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho surge como um símbolo de progresso e compromisso com a educação. Com uma infraestrutura modernizada e preparada para atender às necessidades educacionais contemporâneas, as novas instalações prometem oferecer um ambiente propício ao aprendizado, como podemos acompanhar por meio das figuras 9 e 10 que trazem um pouco do ambiente interno do colégio.

Figura 9 - Ambiente interno: auditório Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho



Fonte: Contato.Ceajaj (2024).

O Auditório do Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho apresenta um ambiente interno amplo e moderno. As paredes laterais são adornadas com painéis de madeira, conferindo uma estética sofisticada ao espaço. O teto branco é equipado com várias luzes embutidas e projetores, garantindo uma iluminação adequada para diversos eventos. As cadeiras vermelhas e pretas, organizadas em fileiras ordenadas, oferecem assentos confortáveis para a audiência, ao fundo, uma porta branca indica a entrada ou saída adicional, assegurando a acessibilidade.

Figura 10 - Ambiente interno: sala de aula do Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral AnnaJunqueira Ayres Tourinho



Fonte: Contato.Ceajat (2024).

A Sala de Aula do Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho é um ambiente interno espaçoso e bem iluminado. As paredes dessa sala apresentaa na figura 7 em específico são adornadas com azulejos brancos e uma faixa de azulejos vermelhos, uma das paredes apresenta uma arte gráfica, homenageando Raul Seixas, um ícone da música brasileira, com uma citação inspiradora que enriquece o ambiente educacional, bem como as demais salas do colégio buscam trazer essas referências para a sala de aula. As janelas amplas garantem a entrada de luz natural, essencial para um ambiente de aprendizagem saudável. As carteiras e cadeiras azuis estão organizadas de maneira ordenada, prontas para receber os alunos para mais um dia produtivo de aprendizagem.

Com 24 salas de aula, o colégio oferece uma ampla gama de instalações, incluindo restaurante estudantil, teatro, campo de futebol *society* com pista de atletismo e quadra poliesportiva coberta. Essa estrutura foi projetada para permitir que os estudantes desenvolvam atividades complementares de maneira adequada. Além disso, um ônibus escolar foi disponibilizado para facilitar o transporte dos alunos.

Figura 11 - Espaço externo: quadra de futebol do Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho



Fonte: dados da pesquisa.

A nova unidade já conta com mais de 700 estudantes matriculados no Ensino Médio regular e profissional, além das turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em três turnos de atividades. Destaca-se o curso técnico em Meio Ambiente, oferecido na Educação Profissional.

Figura 12 - Dia da inauguração do novo Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho



Fonte: dados da pesquisa.

A responsável pela instituição ressalta que a escola de tempo integral tem capacidade para acolher os estudantes em um período mais amplo, de sete a nove horas diárias, permitindo a realização de atividades regulares e extras. A estrutura foi planejada com quatro laboratórios distintos e espaços bem iluminados e climatizados, proporcionando conforto tanto para os alunos quanto para os professores.

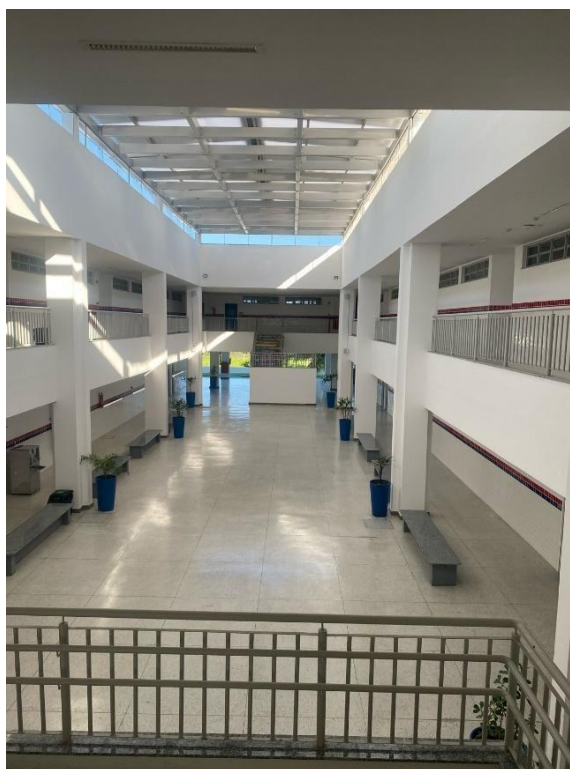
Figura 13 - Ambiente interno: laboratório do novo Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho



Fonte: dados da pesquisa.

Além disso, o colégio oferece um ambiente propício para atividades culturais e artísticas, com um teatro e áreas abertas, bem como o programa Ciência na Escola, que visa despertar o interesse dos alunos pelo conhecimento científico e pela produção de conhecimento. Esses diferenciais refletem o compromisso com a excelência educacional e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Figura 14 - Ambiente interno: perspectiva de visão superior do pátio



Fonte: dados da pesquisa.

A transição da escola para uma estrutura mais qualificada proporciona à toda a comunidade escolar uma diversidade de conhecimentos e perspectivas, nesse novo ambiente, os alunos podem aproveitar de maneira integral todos os espaços projetados, o que permite fornecer um ensino de qualidade, com instalações e recursos modernos, os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes áreas do conhecimento, desenvolvendo habilidades essenciais para sua formação.

Essa estrutura qualificada incentiva a interdisciplinaridade e a integração dos conteúdos, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais enriquecedora e significativa. Além disso, a diversidade de espaços e recursos disponíveis possibilita que os professores criem estratégias pedagógicas inovadoras, estimulando a criatividade e o pensamento crítico dos alunos.

Figura 15 - Placa informativa referente as instalações do novo Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho



Fonte: dados da pesquisa.

Na escola, são oferecidas diversas modalidades de ensino para atender às necessidades variadas dos alunos, abrangendo desde a Educação de Jovens e Adultos (EJA) até a Educação Profissional e Tecnológica. Na EJA, as etapas VI e VII do Tempo Formativo II do terceiro segmento contam com três turmas cada, totalizando 82 e 91 alunos, respectivamente.

No ensino profissionalizante, as séries do técnico em Meio Ambiente, tanto na primeira quanto na segunda série integrada, possuem duas turmas, com 61 e 58 alunos, respectivamente. Já no ensino regular, destacam-se as séries de itinerário formativo transdisciplinar, com duas turmas para a primeira série e três turmas para a segunda série, somando 86 alunos cada.

Ademais, a terceira série do novo Ensino Médio, com itinerário formativo transdisciplinar, possui quatro turmas, totalizando 114 alunos. A escola também oferece programas de regularização de fluxo, contemplando duas turmas para o segmento IV (1ª série - 2ª série) e outras duas para o segmento V (2ª série - 3ª série), totalizando 47 e 49 alunos, respectivamente. O total geral de turmas é de nove, com 674 alunos matriculados, evidenciando uma oferta diversificada e abrangente de ensino para atender às necessidades educacionais da comunidade escolar.

No período integral, matutino e vespertino, duas salas são ocupadas, abrigando um total de 86 alunos. No turno noturno, essa ocupação se expande para seis salas,

acomodando 152 alunos. Essa alocação estratégica visa garantir um ambiente propício ao aprendizado, com turmas devidamente dimensionadas para proporcionar uma educação de qualidade.

Além disso, é importante mencionar a presença de uma sala ociosa, o que demonstra uma capacidade de expansão da infraestrutura escolar para acomodar possíveis crescimentos futuros na demanda por vagas. No total, são 12 salas em uso, evidenciando uma utilização eficiente dos recursos disponíveis para atender às necessidades educacionais dos alunos.

As salas são destinadas a diferentes séries e modalidades de ensino, como o ensino médio integrado, educação de jovens e adultos (EJA), e itinerários formativos. Isso reflete a diversidade de opções educacionais oferecidas pela instituição, visando atender às necessidades específicas dos alunos em diferentes estágios de suas trajetórias educacionais.

A inauguração das novas instalações do Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho marca o início de um novo capítulo na história da educação local, repleto de oportunidades e conquistas que beneficiarão toda a comunidade escolar.

1.3 A RELAÇÃO PROFISSIONAL E OS OBJETIVOS DE VIDA: INTEGRANDO PROPÓSITO E REALIZAÇÃO.

Como Coordenadora Pedagógica, minha atuação profissional está intrinsecamente ligada aos meus objetivos de vida, que envolvem criar um ambiente educacional inclusivo e significativo para os alunos. Acredito firmemente que a educação é essencial para o desenvolvimento humano e social, e minha função como coordenadora me oferece a oportunidade de contribuir ativamente nesse processo de transformação.

A partir da Lei 10639/03, que trata da inclusão da história e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar, busquei incentivar o uso de abordagens pedagógicas inovadoras que valorizem a diversidade cultural e estimulem a reflexão crítica dos alunos.

Trabalhando em estreita colaboração com os professores, meu papel é orientá-los e apoiá-los na implementação dessas práticas multiletradas, que vão além do ensino tradicional e exploram diferentes linguagens e formas de expressão. Ao

promover a integração de múltiplas linguagens, como música, artes visuais, tecnologias digitais e outras, buscamos proporcionar aos alunos oportunidades diversificadas de aprendizado e desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Nessa jornada, a aprendizagem contínua é fundamental. Mantenho-me atualizada sobre as tendências e pesquisas educacionais, buscando constantemente aprimorar minhas habilidades e conhecimentos para oferecer um suporte efetivo aos docentes. Essa busca pela excelência educacional não é apenas uma necessidade profissional, mas uma expressão do meu propósito de vida de fazer a diferença na educação e contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos.

Acredito que a integração entre minha atuação como Coordenadora Pedagógica e meus objetivos de vida é essencial para o alcance de uma educação mais digna e transformadora.

.

1.4 UM OLHAR PEDAGÓGICO FRENTE ÀS MOTIVAÇÕES DO ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Diante de tudo o que vivencie em minha vida no contexto educacional posso afirmar que o educador desempenha um papel fundamental ao atuar como mediador entre o conhecimento e os alunos. Ele possui o poder de despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes, conduzindo-os em uma jornada de descoberta e aprendizado.

Figura 16 - Alunos do Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral
Anna Junqueira Ayres Tourinho em uma proposta pedagógica



Fonte: dados da pesquisa.

Além disso, entendo que o educador é um explorador incansável, incentivando os alunos a irem além dos limites estabelecidos, seguindo a perspectiva de Almeida (2017) ele cria um ambiente propício para que os estudantes sejam desafiados a questionar, investigar e buscar respostas por si mesmos, ao estimular essa autonomia intelectual, o educador capacita os alunos a serem aprendizes ao longo da vida, prontos para enfrentar os desafios.

Figura 17 - Aluno realizando uma proposta cultural



Fonte: dados da pesquisa.

Contudo, o docente também desempenha o papel de auxiliador, oferecendo apoio e orientação aos alunos em suas dificuldades. Ele compreende as necessidades individuais de cada estudante e adapta suas práticas pedagógicas para garantir que todos tenham acesso igualitário ao conhecimento. A equidade é uma pedra angular da atuação do educador, permitindo que cada discente se sinta valorizado e reconhecido em sua singularidade.

De acordo com Canen (2018) ele reconhece a importância de incluir as múltiplas perspectivas e vivências na sala de aula, enriquecendo o processo educativo e promovendo o respeito à diversidade. Através do ensino da cultura, o educador auxilia na formação de cidadãos críticos, conscientes e respeitosos, capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

As propostas integrativas desempenham um papel fundamental em promover o envolvimento dos estudantes na cultura afro-brasileira, ao serem incentivados a buscar novos recursos, os alunos têm a oportunidade de interpretar, compreender e se conectar de forma significativa com essa riquíssima herança cultural. Por exemplo, quando um estudante se veste para representar uma personalidade importante do meio cultural afro-brasileiro e compartilha informações relevantes com seus colegas,

ele não apenas valoriza essa cultura, mas também inspira um profundo respeito e interesse em toda a comunidade escolar.

Figura 18 - Tecendo o Mosaico Cultural: aluna apresentando seu trabalho no colégio



Fonte: dados da pesquisa.

E é nesse sentido que busquei trazer mais do que o professor que ensina por meio do conhecimento formalizado, que foi moldado a esmiuçar conteúdos práticos e sistematizados, mas sim um educador que estimule, crie, incentive, proporcione vivências e promova trocas com seus educandos, a chave para um bom ensino perpassa as zonas de conforto e é aí que busco tecer novas ideias e criar novas oportunidades.

2 EXPLORANDO O CONHECIMENTO ACUMULADO: UMA ANÁLISE DA LITERATURA PERTINENTE

A potencialidade das práticas multiletradas para a transformação da educação no ensino médio, com ênfase na Lei 10639/03, representa uma área de estudo que vem ganhando cada vez mais relevância e atenção no campo educacional. Nesse contexto, de acordo com Cavalcante *et al.* (2021), explorar o conhecimento acumulado por meio de uma análise da literatura torna-se fundamental para compreender a importância e os benefícios dessas práticas na formação dos estudantes.

Ainda segundo Cavalcante *et al.* (2019) um conjunto diversificado de estratégias pedagógicas que envolvem o uso de múltiplas linguagens e recursos, as práticas multiletradas visam desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais nos alunos.

Tabela 3 - Tipos de práticas multiletradas no processo educacional

Tipos de Práticas Multiletradas	Descrição
Uso de tecnologias digitais	Utilização de dispositivos eletrônicos, aplicativos e recursos online para promover a interação e o aprendizado.
Valorização da diversidade cultural	Reconhecimento e apreciação das diferentes culturas presentes na sala de aula, promovendo a inclusão e o respeito.
Promoção da leitura e produção textual	Estímulo à leitura de diversos gêneros textuais e à produção escrita, desenvolvendo a habilidade de comunicação e expressão.
Estímulo à expressão artística	Incentivo à manifestação de habilidades artísticas, como música, dança, teatro e artes visuais, promovendo a criatividade e autoexpressão.

Fonte: Cavalcante *et al.* (2021).

Nos estudos de Marconi e Lakatos (1996) ao mergulhar nesse estudo, pode-se identificar os impactos positivos que essas abordagens integrativas de cunho pedagógico trazem para o ensino médio, promovendo o engajamento dos alunos, a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a vida pessoal e profissional.

No que diz respeito ao contexto cultural Candau (2008, p. 23) diz que:

A perspectiva intercultural que defendo quer promover uma educação para o conhecimento do “outro”, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialéticamente incluídas.

Ao aliar essa compreensão ao papel de coordenadora pedagógica, Ferreira (2018) aponta que os coordenadores pedagógicos podem se considerar privilegiados em poder fomentar e apoiar a implementação dessas práticas nas escolas. Através do apoio aos professores, do estímulo à formação continuada e da criação de espaços para a troca de experiências, podemos contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva, significativa e transformadora, como reforça Ferreira (2018), o coordenador pedagógico tem por função:

Esse profissional tem a função de articular e manter todos os atores do processo de aprendizagem em torno de um único objetivo: colocar o projeto político pedagógico proposto em prática. Ele também é o responsável por diagnosticar os principais problemas e gargalos do processo proposto na realidade escolar. Dessa forma, é possível realizar modificações com a finalidade de que a escola alcance suas principais metas propostas.

Ao explorar o conhecimento acumulado por meio da análise da literatura relevante, Almeida (2017) acentua que as práticas multiletradas se referem a um conjunto de estratégias pedagógicas que envolvem o uso diversificado de linguagens e recursos. Este enfoque visa desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais nos alunos, proporcionando-lhes experiências enriquecedoras e preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo. Ao superar desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas por práticas multiletradas, estamos comprometidos em construir uma educação de qualidade, capacitando os estudantes a se tornarem cidadãos críticos, criativos e transformadores (Günther, 2006).

2.1 IMERSÃO METODOLÓGICA: PEDAGOGIA DE PROJETOS A PARTIR DAS PRÁTICAS MULTILETRADAS

Para Paiva *et al.* (2016) A itinerância metodológica é uma abordagem essencial na pesquisa qualitativa, envolvendo a imersão do pesquisador em diferentes contextos, espaços ou situações com o objetivo de coletar dados, obter informações e compreender a realidade de forma ampla e aprofundada. Essa abordagem possibilita ao pesquisador vivenciar diretamente os ambientes de estudo, permitindo uma experiência enriquecedora para a construção do conhecimento.

Além disso, ainda segundo Paiva *et al.* (2016) essa metodologia amplia a perspectiva do pesquisador, permitindo uma visão mais completa e aprofundada do objeto de estudo. Ao vivenciar diferentes ambientes e interagir com diversos atores sociais, o pesquisador adquire uma compreensão mais rica e complexa dos fenômenos em análise, enriquecendo assim a qualidade da pesquisa.

Segundo Gadotti (2000) essa abordagem requer planejamento cuidadoso, organização logística e disponibilidade para se deslocar e se envolver ativamente nos diferentes contextos de pesquisa. O pesquisador precisa estar disposto a estabelecer uma relação de proximidade e respeito com os sujeitos da pesquisa, promovendo uma escuta atenta e sensível às suas experiências e perspectivas.

De acordo com Bordenave *et al.* (1995) da mesma forma que o pesquisador busca obter informações e dados para a construção do conhecimento, o coordenador pedagógico busca coletar informações e realizar diagnósticos para embasar suas ações de apoio e orientação aos professores, gestores e demais membros da comunidade escolar. Essa coleta de informações é realizada de forma contínua e sistemática, visando compreender as necessidades e peculiaridades de cada contexto específico.

2.2 EXPLORANDO A ABORDAGEM QUALITATIVA NA PESQUISA

Segundo Günther (2006) a abordagem qualitativa na pesquisa é um recurso valioso para explorar e compreender fenômenos complexos e subjetivos, especialmente quando aplicada na área da educação, como na Pedagogia de Projetos e nas práticas multiletradas. Essas abordagens pedagógicas têm se destacado como alternativas inovadoras e eficazes no contexto educacional, e a pesquisa qualitativa

desempenha um papel fundamental em sua compreensão e aprimoramento.

A pesquisa qualitativa realizada neste estudo sobre a Pedagogia de Projetos e os multiletramentos seguiu uma abordagem metodológica que valorizou as vozes e perspectivas dos estudantes.

Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. E, portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a atuação do professor –, para criar situações de aprendizagem cujo foco incide sobre as relações que se estabelecem neste processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações (Prado, 2003).

Da mesma forma, na perspectiva dos multiletramentos, segundo Günther (2006) a abordagem qualitativa é essencial para explorar as práticas e experiências dos alunos com diferentes linguagens e mídias. Ao realizar estudos qualitativos, é possível identificar como os estudantes interagem e se apropriam das múltiplas formas de comunicação presentes em sua cultura, como a leitura de imagens, a escrita digital e o uso de mídias sociais.

A pesquisa qualitativa na Pedagogia de Projetos e nos multiletramentos também pode destacar as vozes dos estudantes, permitindo que sejam protagonistas ativos no processo de aprendizagem, pois nesse sentido Mourão *et al.* (2006) em suas pesquisas aponta que ao realizar entrevistas em profundidade, grupos focais ou análise de registros escritos, os pesquisadores têm a oportunidade de ouvir as perspectivas e experiências dos alunos, dando-lhes voz e valorizando seus conhecimentos prévios. Essa abordagem fortalece a participação dos estudantes no processo educativo e promove uma relação de parceria entre educadores e alunos. Então o professor nesse sentido segundo Valente (2000, p.04):

[...] no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender.

Além disso, a pesquisa qualitativa pode revelar os desafios e as barreiras enfrentados pelos educadores na implementação da Pedagogia de Projetos e dos multiletramentos. Ao analisar as narrativas dos professores, é possível compreender

suas preocupações, dúvidas e necessidades de apoio (Mourão *et al.*,2006). Essas informações podem ser utilizadas para o desenvolvimento de programas de formação e suporte pedagógico, auxiliando os educadores a enfrentar os desafios e aprimorar suas práticas.

Outro aspecto relevante da pesquisa qualitativa na Pedagogia de Projetos e nos multiletramentos segundo Menga (1986) é a possibilidade de explorar a dimensão sociocultural dessas abordagens. Ao investigar as interações e as relações estabelecidas em sala de aula, é possível compreender como a cultura, a identidade e as dinâmicas sociais influenciam a aprendizagem dos estudantes. Essa compreensão mais ampla permite uma abordagem mais inclusiva e sensível às diversidades

Tabela 4 - Benefícios da abordagem qualitativa na pesquisa

Benefícios da Abordagem Qualitativa na Pesquisa	Descrição
Exploração em profundidade de fenômenos complexos	Permite uma análise aprofundada e detalhada dos fenômenos estudados.
Contextualização e interpretação dos dados	Considera o contexto e as nuances dos dados coletados, permitindo uma interpretação mais contextualizada dos resultados.
Identificação de novas perspectivas e descobertas	Possibilita a descoberta de informações inesperadas e insights que podem contribuir para o conhecimento existente.
Flexibilidade e adaptação às mudanças durante o processo de pesquisa	Permite ajustes e adaptações ao longo da pesquisa, levando em conta as descobertas e mudanças de direção.
Foco nas experiências e significados dos participantes	Valoriza as experiências individuais e os significados atribuídos pelos participantes ao fenômeno em estudo.

Abertura para descobrir aspectos inesperados	Estimula a descoberta de informações não previstas inicialmente, levando a novas perspectivas e possibilidades de análise.
Exploração de contextos sociais e culturais	Considera os aspectos sociais e culturais que influenciam o fenômeno em estudo, proporcionando uma compreensão mais abrangente.
Possibilidade de considerar múltiplas perspectivas	Permite a inclusão de diferentes pontos de vista, enriquecendo a análise e a compreensão do fenômeno pesquisado.

Fonte: Mourão *et al.* (2006).

Essa tabela apresenta os benefícios da abordagem qualitativa na pesquisa, destacando como ela permite a exploração em profundidade de fenômenos complexos, a compreensão das perspectivas dos participantes, a contextualização e interpretação dos dados e novas descobertas, a flexibilidade e adaptação ao longo do processo, o foco nas experiências e significados dos participantes, a análise detalhada de casos individuais, a exploração de contextos sociais e culturais, a abertura para descobrir aspectos inesperados e a consideração de múltiplas perspectivas.

2.3 EXPLORANDO O CAMPO: ESTRATÉGIAS IMERSIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DE DADOS E CONHECIMENTO

No contexto do processo investigativo, a construção dos dados, por meio da imersão no campo de pesquisa, mostrou-se desafiadora, revelando diversos obstáculos que atingem questões estruturais, sociais e culturais, a pesquisa se deu por meio de um projeto iniciado em 2018 com as turmas do integral no antigo colégio. O projeto foi desenvolvido em 2018 com as turmas do integral, centrando-se na cultura afro-brasileira e utilizando apresentações culturais como principal metodologia. Os alunos tiveram a oportunidade de explorar e valorizar essa cultura por meio de diversas formas de expressão audiovisual, como apresentações em grupo, teatros,

textos e poemas

Ao privilegiar o espaço de atuação das turmas do integral como provedores de da disseminação cultural se efetivou o lócus da pesquisa, busca-se valorizar suas práticas e vivências, reconhecendo que é nesse contexto que ocorrem as interações e os processos de aprendizagem. Entender as condições reais de trabalho dos professores implica reconhecer suas necessidades formativas e desenvolver estratégias que atendam a essas demandas específicas.

Segundo Depresbiteris (2001), a pesquisa de caráter formativo tem como objetivo primordial aprimorar a prática pedagógica dos professores, proporcionando-lhes suporte e ferramentas para enfrentar os desafios encontrados em sua rotina profissional. Por meio dessa abordagem, busca-se promover uma formação continuada que seja significativa, contextualizada e alinhada às necessidades dos professores e dos estudantes.

A consideração de que todas as pessoas são únicas, tornando as relações cotidianas enriquecedoras, ressoa especialmente no contexto da pesquisa, onde se busca entender a singularidade dos profissionais da educação. A construção da identidade, um processo que se dá por meio das interações da criança com seu meio social, destaca a relevância da escola como ambiente propício para fomentar relações enriquecedoras e promover a aceitação das diferenças e diversidades.

Dessa forma, a construção dos dados por meio da imersão no campo de pesquisa revela-se fundamental para a compreensão das questões estruturais, sociais e culturais que permeiam a prática docente. Menga (1986) destaca em seus estudos que ao privilegiar o espaço de atuação dos professores e suas condições reais de trabalho, é possível direcionar os esforços de pesquisa de forma a contribuir para a formação e o desenvolvimento profissional dos educadores, fortalecendo sua capacidade de promover uma educação de qualidade e relevante para os estudantes.

O projeto realizado em 2018 no Colégio Anna Junqueira Ayres Tourinho (da Autora, 2018) chamado "Representatividade, Resistência e Memória: O Negro Como Sujeito da História" surge como resposta a esse entendimento, visando despertar a consciência da comunidade escolar para a riqueza representada pela diversidade etnocultural.

Figura 19 - Registro do Projeto Representatividade, Resistência e Memória



Fonte: dados da pesquisa.

Com a constante reflexão e intervenção do professor, esse projeto busca promover uma abordagem pedagógica que combate o preconceito e as discriminações culturais e étnico-raciais, proporcionando um diálogo enriquecedor com as contribuições familiares e comunitárias, permitindo que todos os jovens se sintam incluídos e reconheçam-se como sujeitos de sua própria história de vida.

Figura 20 - Representação de Oxum no do Projeto Representatividade, Resistência e Memória



Fonte: dados da pesquisa.

Para compreender as práticas multiletradas Mariani (2001) aponta que em ascensão no contexto da produção audiovisual e investigar a questão central que permeia esse fenômeno, emprega-se uma variedade de métodos para a construção dos dados que constituíram o corpus da pesquisa. Dentre esses métodos, merecem destaque a Observação Participante (OP), o registro em diário de campo.

A aplicação da Observação Participante (OP) proporcionou uma imersão direta no contexto das práticas multiletradas relacionadas à produção audiovisual, permitindo-me vivenciar e acompanhar ativamente as interações dos participantes. Durante essa abordagem, foi possível observar suas ações, comportamentos e dinâmicas sociais, captando nuances e detalhes que não seriam facilmente percebidos apenas por meio de questionários ou entrevistas formais, conforme apontado por Mariani (2001).

Para proporcionar uma representação mais vívida e autêntica do que foi realizado no projeto "Representatividade, Resistência e Memória: O Negro Como Sujeito da História", fica disponibilizado um *QR Code* que direciona para um link direto no YouTube, onde um dos jovens protagonistas ativos do projeto compartilha seu relato pessoal. Nesse vídeo, ele expressa como a participação nas vivências

proporcionadas pelo projeto teve um impacto significativo em sua vida. O relato do jovem destaca a importância de se envolver nas atividades propostas, abordando como a valorização da cultura, a compreensão das próprias origens e a promoção da representatividade contribuíram para o fortalecimento de sua identidade.

Figura 21 - QR Code para o vídeo inserido na plataforma do Youtube do ex-aluno do Colégio Anna Junqueira Ayra Tourinho



Fonte: da autora.⁴

O projeto "Representatividade, Resistência e Memória: O Negro como Sujeito da História" foi desenvolvido com as turmas do ensino integral em 2018, com o objetivo de reconhecer e valorizar a identidade cultural e histórica dos negros no Brasil. Fundamentado na importância da construção da identidade por meio das interações sociais e das experiências individuais, conforme destacado por Dayrel e Gomes (2004), o projeto visou proporcionar um ambiente escolar que valorize e promova a diversidade cultural.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação, a identidade envolve a distinção entre as pessoas com base em suas características físicas, histórias pessoais, modos de agir e pensar. Essa diversidade mostrou um enriquecimento no que se refere as relações humanas e promove o crescimento pessoal e coletivo. Nesse contexto, o projeto justificou-se pela necessidade de

⁴ CONTATO.CEAJAT. Alex da Silva, Ex aluno. Depoimento sobre experiência com as práticas no CEAJAT Postado em 2023 [Vídeo]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CnO4ZJUmeiY>. Acesso em: 20 dez. 2023.

combater a discriminação e promover o respeito pelas diferentes culturas que compõem a sociedade brasileira.

O objetivo geral do projeto foi promover a integração das pessoas, valorizando suas origens e culturas. Através de atividades pedagógicas, o projeto visou fortalecer a identidade, a cultura e a autoimagem positiva dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e do respeito à diversidade. Especificamente, os objetivos incluíram possibilitar o conhecimento de personalidades negras, enxergar o negro como sujeito da história, abordar o preconceito através de histórias e materiais diversificados, realizar pesquisas e valorizar a história pessoal e familiar dos alunos, promovendo a autoestima e o respeito às diferenças étnico-raciais.

A metodologia do projeto envolveu apresentações culturais, nas quais os alunos puderam expressar suas ideias e reflexões de forma criativa e colaborativa, as atividades incluíram apresentações audiovisuais, teatros, textos e poemas sobre a cultura afro-brasileira, essas atividades permitiram aos alunos desenvolver habilidades de comunicação e pensamento crítico, ao mesmo tempo em que incentivaram a troca de ideias e a colaboração em grupo.

Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e valorizar personalidades negras importantes na história brasileira, como Maria Felipa, Milton Santos, Mestre Bimba e muitos outros. Cada turma foi designada para trabalhar com uma personalidade específica, promovendo uma compreensão profunda e uma apreciação das contribuições desses indivíduos para a sociedade.

As atividades realizadas incluíram performances artísticas, contação de histórias através do teatro, ensaios fotográficos temáticos e a criação de salas temáticas, a participação dos alunos no projeto foi parte da avaliação da terceira unidade, representando 20% da nota total. Foram estabelecidos critérios específicos para a validação das notas, como a performance artística, a contação de histórias, o ensaio fotográfico e a criação da sala temática, garantindo uma avaliação justa e abrangente do envolvimento e do aprendizado dos alunos.

A tabela 5 abaixo apresenta um resumo dos dispositivos utilizados no projeto, destacando suas características e contribuições:

Tabela 5 - Dispositivos que contribuíram para a pesquisa

DISPOSITIVOS	CARACTERÍSTICAS	CONTRIBUIÇÕES
Observação Participante	Imersão direta no contexto das práticas multiletradas	Captar nuances e dinâmicas sociais
Diário de Campo	Registro reflexivo e documentação das observações	Registro de perspectivas e reflexões pessoais

Fonte: Mariani (2001).

Esses dispositivos, combinados de maneira integrada, permitiram uma compreensão mais abrangente e aprofundada das práticas multiletradas emergentes da produção audiovisual. A partir dos dados coletados, será possível analisar os resultados e contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas e abordagens educacionais que promovam a efetivação dessas práticas no contexto escolar, considerando suas potencialidades e desafios identificados

No próximo tema, iremos explorar como a Pedagogia de Projetos e as práticas multiletradas podem ser utilizadas como ferramentas efetivas para promover a valorização da diversidade cultural, com foco na Lei 10639/03. Analisaremos como essas abordagens pedagógicas podem contribuir para a inclusão e o respeito à diversidade étnico-racial, permitindo que os estudantes desenvolvam um entendimento crítico e contextualizado sobre a história e a cultura afro-brasileira e africana. Veremos como a integração dessas práticas no ambiente educacional pode criar oportunidades significativas para os alunos aplicarem seus conhecimentos teóricos em situações concretas, fortalecendo sua identidade cultural e promovendo uma educação mais equitativa e democrática.

3 PROMOVENDO A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL ATRAVÉS DA PEDAGOGIA DE PROJETOS E PRÁTICAS MULTILETRADAS: UM OLHAR SOBRE A LEI 10639/03

A implementação da Pedagogia de Projetos, conforme preconizado por Freire e Macedo (2002), oferece uma abordagem pedagógica que posiciona o aluno como protagonista ativo em seu próprio processo de aprendizagem, essa abordagem projeta-se como uma ferramenta para promover a valorização da diversidade cultural, instigar o pensamento crítico e contribuir para a formação de cidadãos conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Figura 22 - Alunas participando do Projeto Representatividade, Resistência e Memória



Fonte: dados da pesquisa.

Integrando as práticas multiletradas, conforme conceituado por Soares (2004), o projeto utilizou diversas linguagens, incluindo verbal, visual, sonora e corporal, para expandir as possibilidades de comunicação e expressão dos alunos, ao incluir essas práticas no ensino da história e cultura afro-brasileira, o projeto não apenas cumpriu seu objetivo de abordar a diversidade cultural, mas também promoveu uma educação mais inclusiva e intercultural.

Uma das práticas mobilizadas foi a contação de histórias "griô", que trouxe mitos e canções significativas, permitindo aos alunos refletir sobre a memória viva e afetiva através da oralidade, este método não só preserva tradições culturais, mas

também fortalece a identidade e a autoestima dos alunos, promovendo uma conexão emocional com a história afro-brasileira.

Figura 23 - Representação das práticas multiletradas



Fonte: da autora.

Por isso é importante destacar que as práticas multiletradas são fundamentais no contexto educacional atual, pois englobam uma ampla variedade de segmentos que permitem explorar diferentes linguagens e recursos. A imagem apresentada destaca a diversidade e a abrangência desses segmentos, como as tecnologias digitais, as mídias impressas, as artes visuais, a música, o audiovisual e a expressão corporal.

Cada um desses segmentos contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais nos alunos, estimulando a criatividade, a expressão individual, a reflexão crítica e a interação com o mundo ao redor. Ao integrar essas práticas multiletradas no contexto educacional, é possível enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma educação mais inclusiva, interativa e interdisciplinar.

Figura 24 - Apresentando a cultura da representatividade no contexto escolar



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Lei 10639/03, é obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares do Ensino Fundamental e Médio. Segundo Ferreira (2010), essa lei é uma importante ferramenta para promover a valorização da diversidade cultural e combater o racismo e outras formas de discriminação. Ao trabalhar com a Pedagogia de Projetos e práticas multiletradas, os professores podem contribuir para a efetiva implementação dessa lei e para a construção de uma educação mais justa e inclusiva.

Figura 25 - Momento cultural: história afro-brasileira



Fonte: dados da pesquisa.

Conforme destacam Freitas e Duarte (2016), a implementação da Lei 10639/03 representa um desafio para os professores e gestores escolares, que precisam desenvolver estratégias pedagógicas adequadas para o ensino da história e cultura afro-brasileira. A Pedagogia de Projetos e as práticas multiletradas podem ser uma alternativa viável para enfrentar esse desafio, já que permitem uma abordagem interdisciplinar e contextualizada do tema, estimulando a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

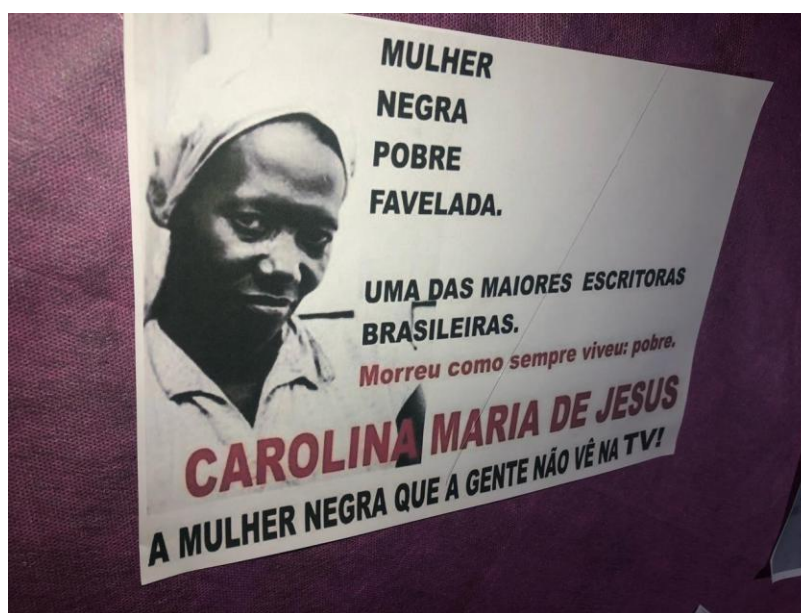
Agora adentraremos no tema construção de uma prática pedagógica mais consistente crítica e comprometida, feita com a promoção da igualdade e da justiça social. Veremos como é fundamental que os educadores estejam engajados nesse processo de transformação, buscando formas de superar preconceitos, estereótipos e desigualdades presentes no ambiente escolar.

3.1 CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA MAIS CONSCIENTE, CRÍTICA E COMPROMETIDA COM A PROMOÇÃO DA IGUALDADE E DA JUSTIÇA SOCIAL

A concepção de Freire (1987) sobre a educação como um ato político, comprometido com a transformação social, estabelece as bases para a realização de um projeto pedagógico que busca promover a conscientização e a valorização da diversidade étnico-racial.

Carolina Maria de Jesus é um exemplo vívido de resiliência e talento emergindo contra todas as adversidades, sua história e legado não apenas inspiram os alunos a reconhecerem o valor e as contribuições significativas da comunidade afro-brasileira para a sociedade mais ampla, mas também reforçam a importância de uma prática pedagógica crítica e consciente. Ao desenvolverem essa abordagem, os professores não apenas se tornam mediadores no processo educacional, como destacado por Giroux (1997), mas também desempenham um papel crucial na promoção do diálogo, do respeito às diferenças e na luta pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária, conforme enfatizado por Sacristán (2000).

Figura 26 - Dando espaço a mulher no contexto educacional no Projeto Representatividade, Resistência e Memória



Fonte: dados da pesquisa.

A constante formação dos professores, conforme sugerido por Tardif (2002), assume um papel crucial para enfrentar os desafios da prática pedagógica voltada para a igualdade e a justiça social. Essa formação crítica e reflexiva não apenas atualiza os docentes, mas também os capacita a desenvolver práticas pedagógicas que atendam aos objetivos do projeto, como o resgate da história de vida dos estudantes, elevando a autoestima e possibilitando a identificação.

A Pedagogia de Projetos, ao ser implementada de forma efetiva, como destaca Freire (2001), não só envolve os estudantes no processo de construção do conhecimento, estimulando o diálogo e a colaboração, mas também permite a aplicação prática dos conhecimentos teóricos em situações concretas, promovendo o enfrentamento de situações de conflito e a utilização de recursos pessoais.

Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, conforme apontado por Moran (2000), a Pedagogia de Projetos oferece uma abordagem interdisciplinar que contribui para a compreensão da complexidade dos fenômenos sociais, econômicos e políticos. Essa integração favorece a identificação e compreensão da pertinência aos diversos grupos sociais, respeitando suas regras de convívio social e a diversidade que os compõe.

Portanto, ao compreender a importância da diversidade cultural na educação, conforme destacado na Lei 10639/03, o projeto visa não apenas cumprir diretrizes curriculares, mas enriquecer o aprendizado dos alunos, fortalecendo vínculos com as tradições culturais do Brasil. A implementação dessa lei contribui para uma educação mais plural, justa e igualitária, refletindo diretamente nos objetivos traçados, como a promoção da igualdade e da justiça social, o respeito às diferenças e a valorização da identidade étnico-racial.

Dentro desse contexto, a figura intitulada "Espaço Cultural e de Valorização da Cultura Afro-Brasileira" exemplifica esse compromisso, sendo um local onde os alunos não apenas aprendem sobre a história dos negros no Brasil, incluindo os desafios da escravidão e a evolução das religiões de matriz africana, mas também participam ativamente na representação e interpretação desses aspectos culturais. Este espaço não é apenas uma representação teatral, mas uma manifestação concreta dos princípios educacionais e culturais promovidos pela Lei 10639/03, proporcionando uma experiência imersiva que fortalece a identidade cultural e promove a inclusão social na escola.

Figura 27 - Espaço cultural e de valorização da cultura afro-brasileira



Fonte: dados da pesquisa.

No próximo tópico, iremos abordar a importância da diversidade cultural na educação, com destaque para a Lei 10639/03 e sua relevância para o currículo escolar. Entenderemos como essa legislação tem o poder de valorizar a história e a cultura africana e afro-brasileira, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade étnico-racial no contexto educacional. Veremos como a implementação dessa lei pode contribuir para uma educação mais plural, justa e igualitária, enriquecendo o aprendizado dos alunos e fortalecendo os vínculos com a história e as tradições culturais do nosso país.

3.2 ENTENDENDO A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: A LEI 10639/03 E SUA RELEVÂNCIA PARA O CURRÍCULO ESCOLAR

A diversidade cultural é um tema relevante para a educação, pois permite que

os alunos tenham contato com diferentes perspectivas culturais e possam compreender melhor a complexidade da sociedade. Segundo Freire (2001), a educação deve estar voltada para a compreensão da realidade e para a construção da autonomia do aluno, e a diversidade cultural é um aspecto importante para a construção dessa compreensão crítica.

Nesse sentido, a Lei 10639/03 é um marco importante para a promoção da diversidade cultural na educação brasileira. Como destaca o documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a lei estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas, o que contribui para a valorização da diversidade cultural e para a superação do racismo e da discriminação.

Figura 28 - Linha do tempo até o surgimento da Lei 10639/03



Fonte: dados da pesquisa.

A linha do tempo apresentada retrata o percurso histórico que culminou no surgimento da Lei 10.639/03. Iniciando-se nas décadas de 1960 e 1980, com o fortalecimento do movimento negro no Brasil e o reconhecimento da diversidade étnico-racial na Constituição Federal de 1988, vemos os primeiros passos rumo à valorização da história e cultura afro-brasileira. No decorrer dos anos, o debate sobre

a inclusão desses temas nas escolas ganhou destaque, levando à apresentação do projeto de lei em 2001. Finalmente, em 9 de janeiro de 2003, a Lei 10.639/03 foi sancionada, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas instituições de ensino fundamental e médio.

A partir desse marco, o Ministério da Educação publicou diretrizes curriculares nacionais em 2004 e, posteriormente, a Lei 11.645/08 ampliou a obrigatoriedade para incluir também a história e cultura. Essa linha do tempo revela um processo gradual de reconhecimento e valorização das contribuições culturais e históricas dos afro-brasileiros, buscando promover uma educação mais inclusiva e intercultural no Brasil.

Para Vasconcelos (2016), a construção do conhecimento em sala de aula deve estar pautada na reflexão crítica sobre a realidade social e cultural dos alunos. A diversidade cultural é parte dessa realidade e, por isso, deve ser integrada ao processo de aprendizagem. É preciso que os professores compreendam a importância da diversidade cultural para a construção de uma educação mais justa e igualitária.

A diversidade cultural é um tema que deve estar presente na formação do educando desde os anos iniciais, e a Lei 10639/03 contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e igualitária. De acordo com Vasconcelos (2016), a diversidade cultural deve ser entendida como uma oportunidade para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre outras culturas e para promover a empatia e o respeito pelos diferentes modos de vida.

Por meio da implementação dessa lei, é possível ilustrar como os conteúdos curriculares passam a abranger uma gama mais ampla de perspectivas culturais, enriquecendo a formação do educando e proporcionando uma compreensão mais abrangente do mosaico cultural presente na sociedade. A inclusão de exemplos concretos pode evidenciar como a Lei 10.639 se converte em uma ferramenta educacional efetiva, promovendo a valorização da diversidade cultural e contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva e igualitária.

Para que a diversidade cultural seja incorporada ao currículo escolar, é necessário que os professores estejam capacitados para trabalhar esse tema em sala de aula. Nesse sentido, a formação continuada é uma ferramenta essencial para que os docentes possam compreender a relevância da diversidade cultural na educação. Conforme Perrenoud (1999), a formação dos professores deve ser voltada para a construção de competências, que incluem o desenvolvimento de habilidades de

reflexão crítica e o estímulo à criatividade.

Portanto, é importante que a escola se organize para promover a diversidade cultural em todas as dimensões da sua gestão, conforme a figura 29 a seguir mostra, as alunas estão apresentando o valor da mulher negra e sua representatividade para o movimento cultural, nesse sentido, segundo Santos (2009), é fundamental que a escola seja um espaço de acolhimento e valorização da diversidade cultural, o que pode ser feito por meio de atividades culturais, projetos pedagógicos interdisciplinares e ações afirmativas.

Figura 29 - Dando vozes a valorizaçãocultural da mulher afro-brasileira



Fonte: dados da pesquisa.

A inclusão da diversidade cultural no currículo escolar também contribui para a construção da identidade dos estudantes e para o desenvolvimento de sua autoestima. Para Gomes (2015), a escola deve ser um espaço onde os estudantes se sintam acolhidos e valorizados, independentemente de sua origem étnica ou social. Isso é fundamental para que os estudantes possam desenvolver uma autoimagem positiva e para que se sintam encorajados a se engajar nas atividades escolares.

Todavia, é importante destacar que a inclusão da diversidade cultural no currículo escolar não é uma tarefa fácil, e requer o envolvimento de todos os atores

educacionais. De acordo com Torres (2004), é necessário que a escola conte com o apoio dos pais e da comunidade para que a diversidade cultural seja valorizada e incorporada ao projeto pedagógico. Além disso, é preciso que os gestores escolares estejam comprometidos com essa temática e ofereçam suporte aos professores para que possam trabalhar o tema em sala de aula de forma efetiva.

No próximo tema, abordaremos a Pedagogia de Projetos e as práticas multiletradas como abordagens fundamentais para uma educação inclusiva e intercultural. Veremos como a Pedagogia de Projetos pode oferecer oportunidades de aprendizagem significativa, integrando diferentes disciplinas e promovendo o protagonismo dos alunos em sua própria formação. Além disso, exploraremos as práticas multiletradas, que valorizam a diversidade de linguagens e incentivam a utilização de diferentes recursos comunicativos, como texto, imagem, som e mídias digitais.

3.3 A PEDAGOGIA DE PROJETOS E AS PRÁTICAS MULTILETRADAS: ABORDAGENS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INTERCULTURAL

A Pedagogia de Projetos e as práticas multiletradas são abordagens pedagógicas que têm se destacado na promoção de uma educação inclusiva e intercultural, reconhecendo a importância da adaptação, representatividade e integração. Araújo (2017) ressalta que a Pedagogia de Projetos, ao colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, valoriza suas experiências e conhecimentos prévios, promovendo a construção de novos saberes a partir de situações reais. Simultaneamente, as práticas multiletradas, conforme destacado por Soares (2004), buscam ampliar o conceito de alfabetização, compreendendo as diversas formas de leitura e escrita presentes na sociedade atual.

Essa pesquisa é fundamentada nas ideias de John Dewey, permeia todas as etapas da educação básica, proporcionando oportunidades para repensar a escola, seus tempos, espaços e métodos de lidar com diversas disciplinas e o mundo da informação (Eleva, 2021). Ao abraçar uma abordagem global e complexa, a Pedagogia de Projetos transforma a aprendizagem em um processo significativo, contribuindo para a formação de cidadãos independentes e participativos em sua jornada educacional.

A combinação da Pedagogia de Projetos e práticas multiletradas, conforme

ênfatisado por Almeida e Passos (2018), revela-se relevante para o desenvolvimento de habilidades, competências, criatividade e participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. A introdução de tecnologias digitais, conforme apontado por Kenski (2012), é uma ferramenta valiosa para promover a inclusão e a diversidade, permitindo acesso a diferentes formas de linguagem e expressão cultural.

A integração dessas abordagens contribui para uma educação mais inclusiva e intercultural, valorizando as diferentes formas de expressão cultural e linguística presentes na sociedade (Geraldi, 2013). A Pedagogia de Projetos pode ser uma ferramenta para a construção de práticas pedagógicas que consideram as diferenças culturais em sala de aula, além de permitir a construção de um currículo mais significativo e contextualizado.

Figura 30 - Atividade proposta para apresentar a liderança negra brasileira



Fonte: dados da pesquisa.

É crucial considerar que a adoção da Pedagogia de Projetos e práticas multiletradas requer a utilização de diferentes recursos e tecnologias que ampliem as possibilidades de expressão e comunicação dos estudantes (Rojo, 2012). Tais práticas não devem ser encaradas como solução única, mas como elementos de um esforço coletivo para construir uma educação mais inclusiva e intercultural. Gimenez

(2015) destaca a importância de os professores estarem preparados para lidar com a diversidade em suas salas de aula, compreendendo diferentes culturas e promovendo reflexões críticas sobre as relações de poder e desigualdades na sociedade.

Nesse contexto, a Lei 10639/03 assume papel crucial para promover a diversidade e interculturalidade na educação brasileira (Ferreira, 2018). Incluir temas da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar não apenas valoriza a diversidade cultural, mas também contribui para a promoção da igualdade racial e étnica. Essa legislação pode ser vista como instrumento para construir uma educação consciente e crítica, valorizando diferentes formas de conhecimento e expressão cultural.

Portanto, para que a Pedagogia de Projetos e práticas multiletradas efetivamente contribuam para uma educação inclusiva e intercultural, é imperativo que os professores estejam capacitados para lidar com a diversidade em suas salas de aula. A conscientização sobre as diferenças culturais e a promoção do diálogo são passos fundamentais (Gimenez, 2015). Em síntese, essas abordagens pedagógicas apresentam-se como promissoras para uma educação mais justa, igualitária e consciente, quando integradas a práticas reflexivas, abertura ao diálogo e consideração das particularidades de cada comunidade (Souza, 2013).

No tópico seguinte, iremos explorar como aplicar a Pedagogia de Projetos e as práticas multiletradas no ensino da história e cultura afro-brasileira. Veremos como essas abordagens podem enriquecer o aprendizado do alunado, proporcionando uma compreensão mais ampla e aprofundada dessas temáticas tão importantes para a construção da identidade brasileira.

3.4 COMO APLICAR A PEDAGOGIA DE PROJETOS E PRÁTICAS MULTILETRADAS NO ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

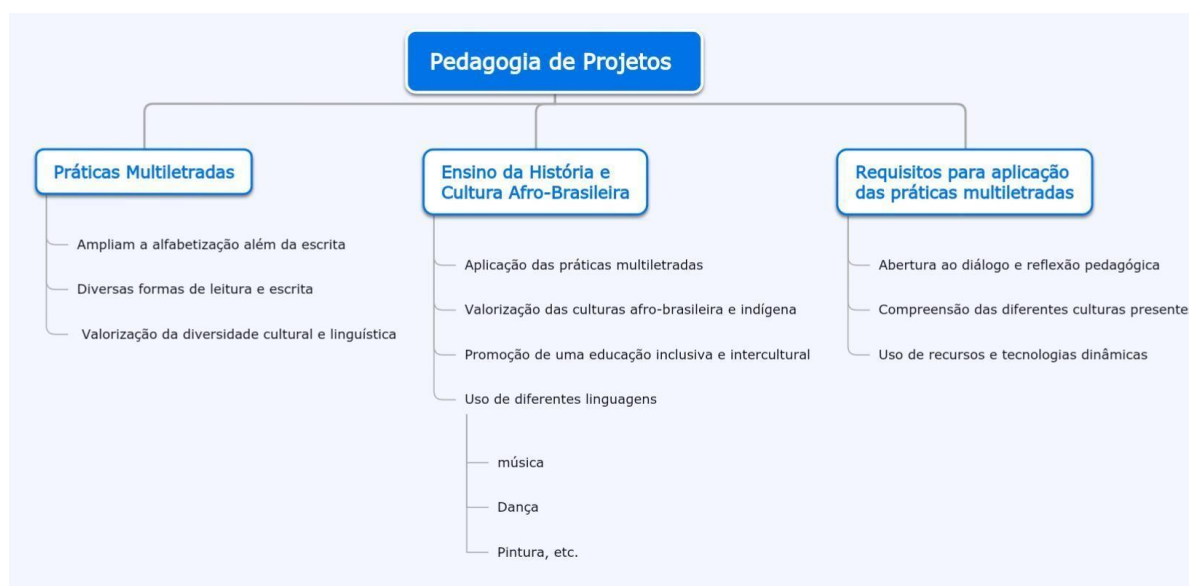
Na aplicação da Pedagogia de Projetos no ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, é crucial que os educadores aprofundem seu conhecimento nessas culturas, colaborando com os estudantes na construção dos projetos pedagógicos. Araújo (2017) ressalta a importância do planejamento prévio, desenvolvido em conjunto com os estudantes, considerando seus interesses e as singularidades da comunidade escolar. Portanto, os professores devem ser sensíveis às demandas e necessidades dos alunos, buscando envolvê-los ativamente no processo de

construção do projeto.

Ademais, as práticas multiletradas, que ampliam o conceito de alfabetização para além da linguagem escrita, podem ser integradas ao ensino da História e Cultura Afro- Brasileira. Segundo Soares (2004), essas práticas compreendem diversas formas de leitura e escrita, valorizando a diversidade cultural e linguística. Dessa maneira, ao incorporar diferentes linguagens, como música, dança e pintura, é possível promover uma educação mais inclusiva e intercultural, enaltecendo as culturas afro-brasileiras.

Na implementação das práticas multiletradas, os professores devem estar abertos ao diálogo e à reflexão sobre suas práticas pedagógicas, conforme apontado por Gimenez (2015). É essencial compreender as diferentes culturas presentes na sociedade, além de utilizar recursos e tecnologias, como jogos, vídeos e materiais audiovisuais, para favorecer práticas pedagógicas mais dinâmicas e participativas.

Figura 31 - Práticas multiletradas no ensino da história e cultura afro-brasileira



Fonte: dados da pesquisa.

O mapa conceitual apresenta uma visão geral das práticas multiletradas no contexto do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira. Essas práticas vão além da simples aquisição da linguagem escrita, abrangendo diferentes formas de leitura e escrita presentes na sociedade atual. Ao valorizar a diversidade cultural e linguística, os educadores têm a oportunidade de trabalhar com diferentes linguagens, como música, dança e pintura, proporcionando uma educação mais inclusiva e intercultural.

É fundamental que os professores estejam abertos ao diálogo, reflexão e utilização de recursos e tecnologias que promovam práticas pedagógicas dinâmicas e participativas. A aplicação das práticas multiletradas enriquece o processo educacional, permitindo uma abordagem mais ampla e contextualizada da História e Cultura Afro-Brasileira, valorizando-a.

A participação dos alunos neste projeto se torna um componente fundamental, contribuindo significativamente para a avaliação da IIIª unidade, com um peso de 20% na nota total. Critérios específicos foram estabelecidos para validar a nota atribuída ao Projeto, incluindo performance artística, contação de histórias da personalidade negra através do teatro, ensaio fotográfico temático e uma sala temática.

Carvalho e Gil-Pérez (2008) destacam que a abordagem de projetos permite a integração de diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Por sua vez, as práticas multiletradas podem ser empregadas para a compreensão de diversos registros de informação na área de Ciências, incluindo gráficos, tabelas e ilustrações.

Por fim, é crucial salientar que tanto a Pedagogia de Projetos quanto as práticas multiletradas são aplicáveis em diversos níveis de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Behrens e Vieira (2018) destacam a adaptabilidade da abordagem de projetos a diferentes contextos educacionais, possibilitando práticas pedagógicas mais flexíveis e dinâmicas. As práticas multiletradas, ao compreenderem as diversas linguagens presentes nos conteúdos de ensino, enriquecem a aprendizagem de forma diversificada.

No próximo tema, discutiremos os desafios enfrentados na implementação da Lei 10639/03, que trata da inclusão da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar, e destacaremos a importância da formação continuada dos professores nesse contexto. A implementação dessa lei implica em transformações significativas nas práticas educacionais, exigindo dos professores uma compreensão aprofundada dos conteúdos abordados, assim como habilidades pedagógicas para promover uma educação antirracista e inclusiva.

3.5 OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10639/03 E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

Uma das principais dificuldades enfrentadas ao implementar a pedagogia de

projetos nas escolas reside na carência de capacitação dos professores, uma situação que pude vivenciar em minha atuação. Na maioria dos casos, os educadores demonstram esforço, porém, acabam restritos às próprias rotinas, limitando-se em sua aplicação. Essa constatação ressalta a importância de perceber a formação continuada não apenas como um suporte aos professores, mas como uma oportunidade de proporcionar novos métodos e alternativas, enriquecendo significativamente o ambiente de ensino.

Nesse sentido, a Lei 10639/03, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, trouxe a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas de todo o país. No entanto, a implementação dessa lei ainda enfrenta diversos desafios. De acordo com Munanga (2016), um dos principais obstáculos é a falta de formação adequada dos professores para trabalhar com essa temática em sala de aula.

Nesse sentido, a formação continuada dos professores se apresenta como uma das principais estratégias para superar esses desafios. Conforme destaca Gomes (2019), é necessário que os docentes tenham acesso a formações que os capacitem a compreender e trabalhar de forma crítica e contextualizada os conteúdos relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

É crucial enfatizar que a formação continuada dos professores não se configura como um processo isolado, mas sim como um componente integrante de uma política mais abrangente de valorização e reconhecimento da diversidade étnico-racial. Conforme destacado por Silva (2018), é importante estabelecer um compromisso institucional voltado para a efetiva implementação da Lei 10639/03, visando a construção de uma educação que seja verdadeiramente inclusiva e democrática.

Torna-se relevante ressaltar que os principais obstáculos para a efetivação da Lei 10.639 se manifestam como o racismo institucional, perpetuado pelo Estado, pelas universidades e pelas escolas. Nesse contexto, é fundamental evitar atribuir exclusivamente aos professores a responsabilidade por eventuais desafios na aplicação da legislação. Muitos docentes enfrentam a lacuna de um letramento racial crítico, resultante do contexto estruturalmente racista em que vivemos. Compreender e abordar esse desafio demanda uma reflexão mais ampla sobre as estruturas institucionais e sociais que perpetuam tais disparidades, garantindo que a formação continuada dos professores seja parte integrante de um esforço coletivo para promover uma educação mais equitativa e justa.

No entanto, a formação continuada dos professores ainda enfrenta diversos desafios. De acordo com Santos (2017), muitos docentes ainda resistem em trabalhar com a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, seja por falta de interesse ou por preconceitos enraizados. Além disso, a formação continuada muitas vezes é vista como uma atividade extra, o que pode gerar resistências e desmotivações.

Diante desses desafios, é fundamental que haja um esforço conjunto dos diferentes atores envolvidos na educação para a promoção da formação continuada dos professores. Conforme destaca Souza (2019), é necessário que as escolas e as redes de ensino assumam um compromisso efetivo com a valorização da diversidade étnico-racial e com a promoção de uma educação mais equitativa e inclusiva.

Em suma, os desafios da implementação da Lei 10639/03 são muitos, mas a formação continuada dos professores se apresenta como uma das principais estratégias para superá-los. É necessário que haja um compromisso institucional com a promoção de uma educação mais inclusiva e democrática, e que as escolas e as redes de ensino assumam um papel ativo nesse processo. Com isso, será possível garantir o direito à educação e à diversidade cultural, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

De acordo com Cunha (2012), a formação continuada dos professores é essencial para a implementação da Lei 10639/03. A autora destaca que a falta de preparo dos professores para lidar com a diversidade cultural dos alunos pode resultar em um ensino descontextualizado e sem significado para os estudantes. Nesse sentido, a formação continuada se torna um processo fundamental para a construção de uma prática pedagógica mais inclusiva e comprometida com a valorização da diversidade.

Ainda segundo Cunha (2012), a formação continuada dos professores deve contemplar tanto o conhecimento teórico quanto o prático. A autora ressalta que a abordagem da Lei 10639/03 requer um conhecimento aprofundado sobre a história e a cultura afro-brasileira, mas também demanda estratégias pedagógicas específicas para a sua aplicação em sala de aula. Nesse sentido, a formação continuada deve ser pensada como um processo contínuo e articulado, que envolve desde a reflexão crítica sobre a própria prática até a atualização sobre as pesquisas mais recentes na área.

Para Cunha (2012), a formação continuada dos professores também deve

envolver a participação dos próprios alunos no processo de aprendizagem. A autora destaca que a Lei 10639/03 prevê a valorização da cultura afro-brasileira não apenas como objeto de estudo, mas como parte integrante da formação dos estudantes. Nesse sentido, a participação dos alunos na construção do conhecimento pode contribuir para a construção de uma prática pedagógica mais democrática e participativa.

Além disso, segundo Silva (2013), a formação continuada dos professores deve ser concebida como um processo dinâmico e flexível, que se adapta às necessidades e demandas do contexto escolar. A autora destaca que a formação continuada não deve ser vista como um evento pontual, mas sim como um processo permanente e integrado à prática pedagógica. Nesse sentido, é fundamental que os programas de formação continuada sejam construídos a partir das demandas e interesses dos professores e dos alunos, e que sejam avaliados constantemente para garantir a sua efetividade.

Por fim, para Cunha (2012), a formação continuada dos professores não deve ser vista como uma tarefa isolada, mas sim como um processo coletivo e colaborativo. A autora destaca que a implementação da Lei 10639/03 requer uma transformação na cultura escolar, que valorize a diversidade e promova a inclusão. Nesse sentido, a formação continuada deve ser concebida como um processo que envolve toda a comunidade escolar, desde os gestores até os alunos e suas famílias. A construção de uma prática pedagógica mais inclusiva e comprometida com a valorização da diversidade requer o envolvimento de todos os atores envolvidos no processo educativo.

A implementação da Lei 10639/03 e a formação continuada dos professores são temas de grande relevância na atualidade. De acordo com os autores citados, a falta de preparo dos professores para lidar com a diversidade cultural pode prejudicar a construção de uma prática pedagógica mais inclusiva e comprometida com a valorização da diversidade. Para isso, é fundamental que os professores recebam uma formação continuada que contemple tanto o conhecimento teórico quanto o prático.

Segundo Cunha (2012), a formação continuada deve ser um processo contínuo e articulado, que envolve desde a reflexão crítica sobre a própria prática até a atualização sobre as pesquisas mais recentes na área. Além disso, é importante que a formação seja flexível e adaptada às necessidades e demandas do contexto escolar.

Os programas de formação continuada devem ser construídos a partir das demandas e interesses dos professores e dos alunos e serem avaliados constantemente para garantir a sua efetividade.

Silva (2013) destaca que a formação continuada não deve ser vista como um evento pontual, mas sim como um processo permanente e integrado à prática pedagógica. A autora ressalta a importância de envolver os alunos na construção do conhecimento e que a formação continuada deve ser concebida como um processo coletivo e colaborativo. A implementação da Lei 10639/03 requer uma transformação na cultura escolar, que valorize a diversidade e promova a inclusão. Nesse sentido, a formação continuada deve envolver toda a comunidade escolar, desde os gestores até os alunos e suas famílias.

Para Cunha (2012), a abordagem da Lei 10639/03 requer um conhecimento aprofundado sobre a história e a cultura afro-brasileira, mas também demanda estratégias pedagógicas específicas para a sua aplicação em sala de aula. A participação dos próprios alunos no processo de aprendizagem pode contribuir para a construção de uma prática pedagógica mais democrática e participativa. A formação continuada deve contemplar esses aspectos, para que os professores estejam preparados para lidar com a diversidade cultural em sala de aula.

Por fim, a formação continuada dos professores é um processo fundamental para a construção de uma prática pedagógica mais inclusiva e comprometida com a valorização da diversidade. É importante que essa formação seja contínua, articulada, flexível e adaptada às necessidades do contexto escolar. Além disso, a participação dos alunos e de toda a comunidade escolar nesse processo é fundamental para a transformação da cultura escolar em prol da valorização da diversidade cultural.

Tabela 6 - Desafios e estratégias na implementação da Lei 10639/03

Desafios	Estratégias
Falta de formação adequada dos professores	Formação continuada dos professores
Resistência dos professores em trabalhar com a temática	Compromisso institucional com a implementação da lei
Percepção da formação continuada como atividade extra	Participação dos alunos no processo de aprendizagem
Necessidade de uma abordagem crítica e contextualizada	Construção de uma prática pedagógica inclusiva e comprometida com a valorização da diversidade
Falta de preparo dos professores para lidar com a diversidade cultural	Envolvimento de toda a comunidade escolar na formação continuada
Necessidade de estratégias pedagógicas específicas	Adaptação da formação continuada às necessidades e demandas do contexto escolar
Falha na articulação entre conhecimento teórico e prático	Avaliação formativa como abordagem crítica e reflexiva
Percepção da formação continuada como evento pontual	Avaliação formativa como valorização das diferentes formas de expressão cultural

Fonte: adaptado de Gomes (2019).

A tabela apresenta uma visão geral dos desafios enfrentados na implementação da Lei 10639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas do país, e as estratégias correspondentes para superá-los. Entre os desafios identificados estão a falta de formação adequada dos professores, a resistência em trabalhar com a temática, a percepção da formação continuada como atividade extra, entre outros.

No entanto, as estratégias propostas, como a formação continuada dos professores, o compromisso institucional com a implementação da lei, a participação dos alunos e a construção de uma prática pedagógica inclusiva e comprometida com a valorização da diversidade, são fundamentais para enfrentar esses desafios e

promover uma educação mais equitativa e inclusiva.

No próximo tema, abordaremos a avaliação formativa em projetos multiletrados, destacando sua importância como uma abordagem crítica e reflexiva para a promoção da valorização da diversidade cultural na educação. A avaliação formativa é um processo contínuo e integrado às práticas pedagógicas, que visa não apenas mensurar o desempenho dos alunos, mas também fornecer feedbacks e orientações que os ajudem a avançar em sua aprendizagem. No contexto dos projetos multiletrados, a avaliação formativa assume uma dimensão mais ampla, uma vez que não se restringe apenas à verificação de conhecimentos e habilidades linguísticas, mas também busca valorizar as diferentes formas de expressão cultural dos alunos.

3.6 AVALIAÇÃO FORMATIVA EM PROJETOS MULTILETRADOS: UMA ABORDAGEM CRÍTICA E REFLEXIVA PARA A PROMOÇÃO DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO

Segundo Freire (1996), a avaliação formativa é aquela que está presente durante todo o processo educativo, orientando e fornecendo feedback constante ao aluno e ao professor. Nesse sentido, a avaliação formativa em projetos multiletrados se torna uma ferramenta fundamental para a promoção da inclusão e da valorização da diversidade cultural, uma vez que permite a adaptação do processo de ensino-aprendizagem às necessidades e demandas dos alunos.

De acordo com Lopes (2018), os projetos multiletrados são uma estratégia pedagógica que busca promover a diversidade cultural por meio da linguagem. A autora destaca que os projetos multiletrados possibilitam a utilização de diferentes linguagens, como a literatura, a música e as artes visuais, para a valorização das diferentes culturas presentes na sociedade brasileira.

Além disso, segundo Sant'Anna e Guerra (2019), a avaliação formativa em projetos multiletrados deve ser concebida como um processo crítico e reflexivo, que busca promover a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Os autores destacam que a avaliação formativa em projetos multiletrados deve ir além da simples verificação de conhecimentos, buscando avaliar o processo de construção do conhecimento e a participação dos alunos na construção do projeto. Nesse sentido, a avaliação formativa em projetos multiletrados se torna uma ferramenta fundamental para a promoção da autonomia e da participação dos alunos no processo educativo.

A avaliação utilizada na realização do projeto no colégio envolveu uma análise criteriosa das produções dos alunos, que compõem 20% da nota total da IIIª unidade. Além disso, foram estabelecidos critérios específicos para validar a pontuação atribuída ao projeto, englobando avaliação da performance artística, a contação de história da personalidade negra através do teatro, o ensaio fotográfico temático e a sala temática.

No próximo capítulo, vamos explorar o tema “Multilinguagens para a valorização da história e cultura local: uma abordagem com base na Lei 10639/03, explorando a arte, a cultura e as tecnologias digitais”. Nessa abordagem, iremos analisar como as múltiplas linguagens, como a arte, a cultura e as tecnologias digitais, podem ser utilizadas como ferramentas para valorizar a história e cultura local, especialmente no contexto da Lei 10639/03. Veremos como essas diferentes formas de expressão podem promover a inclusão e a diversidade, permitindo que os estudantes tenham acesso a narrativas e perspectivas diversas, além de estimular o diálogo intercultural e o engajamento ativo dos alunos na construção do conhecimento. Além disso, exploraremos como as tecnologias digitais podem potencializar essas práticas, proporcionando novas possibilidades de criação, compartilhamento e interação com o patrimônio cultural local.

4 MULTILINGUAGENS PARA A VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA LOCAL: UMA ABORDAGEM COM BASE NA LEI 10639/03, EXPLORANDO A ARTE, A CULTURA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Antes de aprofundar-se no contexto legal, é essencial compreender os conceitos e definições relacionados a "multilinguagens" e "multiletramentos". "Multilinguagens" refere-se, principalmente, à habilidade de utilizar diversas línguas ou códigos linguísticos para a comunicação, focalizando a diversidade linguística em contextos plurilíngues. Por outro lado, "multiletramentos" expande esse conceito para além das línguas, abrangendo a capacidade de compreender e criar significado por meio de várias formas de linguagem, como visual, digital, audiovisual e corporal. Ambos os termos são relevantes em ambientes educacionais e sociais, sublinhando a importância da competência comunicativa em suas diversas manifestações para lidar com a crescente complexidade e diversidade do mundo contemporâneo.

Figura 32 - QR Code: Ensaio Fotográfico, Projeto III



Fonte: Moreira (2018).⁵

Lei 10639/03 é uma importante legislação que busca a valorização da história e cultura afro-brasileira no contexto educacional brasileiro. Nesse sentido, a utilização

⁵ Ensaio Fotográfico realizado por um aluno do ano de 2018 que estava presente ativamente em todas as propostas realizadas, esse ensaio trás o olhar multiletrado do uso de recursos visuais como forma de expressão do aluno que utilizou as lentes para registrar esses momentos vivenciados por todos na instituição de Ensino. MOREIRA, Juliano. Ensaio Fotográfico Projeto III Contato Ceaja. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jUnuDgltYxY>. Acesso em: 15 mar. 2024.

de multilinguagens se torna uma abordagem relevante para a promoção da diversidade cultural na educação. Segundo Lopes (2018), as multilinguagens são uma estratégia pedagógica que busca utilizar diferentes linguagens, como a arte, a música e as tecnologias digitais, para a valorização das diferentes culturas presentes na sociedade brasileira. Nesse contexto, a utilização de multilinguagens pode ser uma forma de explorar a história e cultura local e promover a inclusão social.

A arte é uma das linguagens que pode ser utilizada na abordagem de multilinguagens para a valorização da história e cultura local. De acordo com Barbosa (2008), a arte é uma ferramenta importante para a expressão das diferentes culturas presentes na sociedade brasileira, uma vez que permite a criação de obras que retratam a diversidade cultural do país. Nesse sentido, a utilização da arte pode ser uma forma de valorizar a história e cultura local, explorando a riqueza da diversidade cultural brasileira.

Além disso, as tecnologias digitais também podem ser utilizadas na abordagem de multilinguagens para a valorização da história e cultura local. Segundo Soares (2015), as tecnologias digitais são uma forma de aproximar os alunos da realidade cultural local, permitindo a utilização de diferentes recursos, como imagens, vídeos e áudios, para a valorização das diferentes culturas presentes na sociedade brasileira. Nesse contexto, a utilização das tecnologias digitais pode ser uma forma de promover a inclusão social e a valorização da diversidade cultural no contexto educacional.

Assim sendo, a abordagem de multilinguagens também pode ser uma forma de promover a interdisciplinaridade no contexto educacional. Segundo Pereira e Rodrigues (2018), a abordagem de multilinguagens permite a integração entre diferentes disciplinas, permitindo a construção de projetos colaborativos que buscam a valorização da história e cultura local. Nesse sentido, a abordagem de multilinguagens se torna uma ferramenta fundamental para a promoção da diversidade cultural no contexto educacional.

Contudo, a abordagem de multilinguagens para a valorização da história e cultura local pode ser uma forma de promover a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Sant'Anna e Guerra (2019), a abordagem de multilinguagens deve ser concebida como um processo crítico e reflexivo, que busca promover a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Nesse sentido, a abordagem de multilinguagens se torna uma ferramenta fundamental para a promoção da autonomia e da participação dos alunos

no processo educativo.

O próximo tema a ser abordado é a importância da Lei 10639/03 para a valorização da história e cultura local. Essa lei, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, trouxe importantes diretrizes para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, visando combater o racismo e promover a valorização da diversidade cultural presente em nossa sociedade.

4.1 A IMPORTÂNCIA DA LEI 9394/96 PARA A VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA LOCAL

A Lei 9394/96, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tem um papel fundamental na valorização da história e cultura local. De acordo com Bittencourt (2008), essa lei estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e particulares do país. Essa medida tem como objetivo combater o racismo e a discriminação e promover a valorização da diversidade cultural presente no Brasil.

Segundo Silva (2016), a valorização da história e cultura local é importante porque permite a identificação dos alunos com a sua comunidade e com a sua cultura. A autora destaca que o ensino da história e cultura local pode contribuir para a construção da identidade dos alunos e para a promoção da autoestima e do respeito às diferenças culturais. Nesse sentido, a Lei 10639/03 se torna uma ferramenta fundamental para a promoção da valorização da diversidade cultural no contexto escolar.

Além disso, de acordo com Santos (2018), a Lei 9394/96 pode contribuir para a promoção da interdisciplinaridade e para a construção de projetos pedagógicos integrados. A autora destaca que o ensino da história e cultura afro-brasileira pode ser trabalhado de forma transversal, envolvendo diferentes disciplinas e áreas do conhecimento. Nesse sentido, a Lei 9394/96 se torna uma ferramenta fundamental para a promoção da integração entre os diferentes saberes presentes no contexto escolar, como foi evidenciado no projeto Do Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho, onde os alunos tiveram a oportunidade de ouvir histórias griô, promovendo o enriquecimento cultural e a integração de conhecimentos.

Por fim, de acordo com Pereira (2019), a Lei 9394/96 pode contribuir para a formação de professores mais críticos e reflexivos. A autora destaca que o ensino da

história e cultura afro-brasileira pode exigir dos professores uma postura mais crítica em relação aos estereótipos e preconceitos presentes na sociedade. Nesse sentido, a Lei 9394/96 se torna uma ferramenta fundamental para a promoção da formação de professores mais conscientes e comprometidos com a valorização da diversidade cultural no contexto escolar.

No próximo tema, vamos abordar “Multilinguagens como Estratégia Pedagógica para a Valorização da Diversidade Cultural”. Nessa discussão, iremos explorar como a utilização de múltiplas linguagens, como a arte, a música, o teatro, a dança, entre outras, pode ser uma poderosa estratégia pedagógica para promover a valorização da diversidade cultural. Ao permitir que os estudantes se expressem e se engajem em diferentes formas de linguagem, ampliamos as oportunidades de conhecer e apreciar diferentes manifestações culturais, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva e intercultural.

Veremos como a integração dessas linguagens nas práticas educativas pode despertar a sensibilidade e a criatividade dos alunos, estimulando a reflexão crítica sobre as diferentes culturas presentes na sociedade e promovendo o respeito e a valorização das diferenças. Além disso, iremos explorar como a adoção de abordagens multilinguísticas pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, colaboração e resolução de problemas, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4.2 MULTILINGUAGENS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL

As multilinguagens, entendidas como a utilização de diversas linguagens, como literatura, a música, as artes visuais e as tecnologias digitais, como estratégia pedagógica têm sido destacadas como uma forma de valorização da diversidade cultural na educação. Segundo Lopes (2018), as multilinguagens permitem uma aproximação dos alunos com as diferentes culturas presentes na sociedade brasileira, possibilitando o desenvolvimento da empatia e do respeito pelas diferenças. Nesse sentido, a utilização das multilinguagens pode contribuir para a construção de uma sociedade mais plural e inclusiva.

Além disso, segundo Soares e Santos (2019), as multilinguagens também

podem ser utilizadas como uma forma de promover a interdisciplinaridade e a colaboração entre os diferentes profissionais envolvidos no processo educativo. Os autores destacam que as multilinguagens permitem a integração entre diferentes disciplinas e a construção de projetos colaborativos entre os professores e os alunos. Nesse sentido, as multilinguagens podem contribuir para uma educação mais integrada e colaborativa, que valorize a diversidade cultural.

Diversos estudos enfatizam a expressiva importância dos contos africanos e seu papel enriquecedor no âmbito educacional, especialmente no contexto das multilinguagens. O artigo "Importância da Leitura de Contos Africanos na Educação Infantil" realizado por Silva (2020), destaca a relevância de incorporar contos africanos no currículo desde a educação infantil, visando enriquecer a aprendizagem e promover a formação da identidade negra a partir dessas narrativas. O estudo conduzido por Freitas e Santos (2010) intitulado "Contos Africanos: A Linguagem Literária e a Pluralidade Cultural No Ensino De Português" estabelece uma conexão entre a literatura africana e o ensino de língua portuguesa, evidenciando como a pluralidade cultural se torna essencial no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Por outro lado, o artigo "O Conto Africano na Sala de Aula: Proposta Educativa dos Saberes" feito por Araújo (2014) promove uma discussão sobre o conto africano e suas potencialidades educativas no ambiente escolar, ressaltando a importância dessa narrativa no ensino de história e cultura africana. A pesquisa realizada por Bernardo (2022), intitulada "A Inclusão de Contos Africanos nos Materiais de Leitura na Educação" enfatiza a relevância do contato das crianças com contos africanos, contribuindo significativamente para a representatividade da literatura africana no universo infantil. Essas pesquisas convergem para a compreensão de que a introdução dessas narrativas na educação pode promover uma abordagem mais inclusiva, enriquecendo o ambiente educacional com a diversidade cultural presente nos contos africanos.

Por fim, de acordo com Almeida (2017), as multilinguagens também podem ser utilizadas como uma forma de promover a reflexão crítica sobre a própria prática pedagógica. A autora destaca que as multilinguagens permitem uma avaliação constante da prática pedagógica e a identificação de possíveis ajustes e melhorias. Nesse sentido, as multilinguagens podem contribuir para a melhoria contínua da prática pedagógica e para a valorização da diversidade cultural na educação.

O multilinguismo pode ser visto como uma estratégia pedagógica para a

valorização da diversidade cultural no contexto educacional. Segundo Sant'Anna e Guerra (2017), o multilinguismo não se limita à utilização de diferentes línguas, mas também inclui o uso de outras formas de comunicação, como a linguagem corporal, a arte e a música. A utilização de múltiplas linguagens no processo de ensino e aprendizagem permite que os alunos se expressem de forma mais livre e autêntica, valorizando suas identidades culturais.

Além disso, a utilização de múltiplas linguagens na educação pode ser uma forma de combater o preconceito linguístico e cultural. Segundo Bagno (2007), o preconceito linguístico é uma forma de discriminação que se baseia na crença de que uma variedade linguística é superior a outra. Ao valorizar as diferentes formas de linguagem e comunicação presentes na sociedade, a escola pode contribuir para a desconstrução desse preconceito e para a promoção da igualdade.

Por fim, é importante destacar que a valorização do multilinguismo na escola não se limita aos alunos de origem não-brasileira. Segundo Silva (2010), mesmo alunos que falam a língua majoritária do país podem se beneficiar da utilização de outras linguagens no processo de ensino e aprendizagem. A diversidade cultural presente na sociedade brasileira deve ser valorizada e incorporada na educação de forma a permitir uma formação mais plural e democrática.

No próximo assunto, discutiremos a “Avaliação Formativa em Projetos Multilinguagens: Uma Abordagem Crítica e Reflexiva para a Promoção da Valorização da Diversidade Cultural na Educação”. Nessa abordagem, iremos explorar a importância de uma avaliação contínua e formativa dentro dos projetos multilinguagens, com o objetivo de promover uma reflexão crítica sobre a valorização da diversidade cultural. Através dessa avaliação, busca-se não apenas verificar o desempenho dos estudantes, mas também acompanhar seu processo de aprendizagem, identificar suas necessidades e potencialidades, e criar um ambiente que valorize suas diferentes formas de expressão cultural. A avaliação formativa nesse contexto se torna uma ferramenta para estimular o engajamento dos alunos, promover a reflexão sobre suas experiências e construir um ambiente educacional inclusivo e respeitoso.

4.3 AVALIAÇÃO FORMATIVA EM PROJETOS MULTILINGUAGENS: UMA ABORDAGEM CRÍTICA E REFLEXIVA PARA A PROMOÇÃO DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO.

A avaliação formativa tem se mostrado uma ferramenta fundamental para o sucesso de projetos multilinguagens, que visam promover a valorização da diversidade cultural na educação. Segundo os autores Corrêa e Bizzo (2016), a avaliação formativa se diferencia da avaliação somativa por possibilitar a identificação de pontos fortes e fracos do processo de ensino-aprendizagem, permitindo que ajustes sejam feitos durante o processo, de forma a garantir a promoção do desenvolvimento dos alunos.

Dentro do contexto de projetos multilinguagens, a avaliação formativa deve ser vista como uma oportunidade para que os alunos e professores possam refletir criticamente sobre as diferentes linguagens e culturas presentes no processo educativo (Santos e Viana, 2017). Dessa forma, a avaliação formativa pode se tornar uma ferramenta poderosa para a promoção da valorização da diversidade cultural e para o desenvolvimento de competências interculturais nos alunos.

É importante ressaltar que a avaliação formativa em projetos multilinguagens deve ir além da simples verificação de conhecimentos e habilidades adquiridos pelos alunos. Segundo Nogueira (2016), a avaliação formativa deve estar associada a um processo de reflexão crítica sobre a relação entre as diferentes linguagens e culturas presentes no projeto, visando à promoção do diálogo intercultural e ao desenvolvimento da empatia e da compreensão mútua.

Além disso, a avaliação formativa em projetos multilinguagens deve ser pensada como um processo contínuo e dinâmico, em que a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e culturas presentes no projeto é constante (Silva e Rocha, 2019). Nesse sentido, a avaliação formativa deve ser vista como uma oportunidade para que os alunos e professores possam aprimorar continuamente suas habilidades interculturais, ampliando sua compreensão sobre as diferentes formas de expressão cultural presentes na sociedade.

Em síntese, a avaliação formativa em projetos multilinguagens se apresenta como uma abordagem crítica e reflexiva para a promoção da valorização da diversidade cultural na educação. Por meio dessa ferramenta, os alunos e professores podem refletir criticamente sobre as diferentes linguagens e culturas presentes no

processo educativo, desenvolvendo competências interculturais e promovendo o diálogo intercultural.

No próximo capítulo, abordaremos o tema “Pedagogia de Projetos no Ensino Médio: Potencialidades para uma Educação mais Significativa e Transformadora”. Nesse contexto, exploraremos a aplicação da pedagogia de projetos como uma abordagem pedagógica que promove uma aprendizagem mais significativa, engajadora e contextualizada para os estudantes do Ensino Médio. Ao adotar essa metodologia, os alunos são incentivados a participar ativamente na construção do conhecimento, por meio de projetos que envolvem investigação, resolução de problemas e aplicação prática dos conteúdos. Através dessa abordagem, buscamos proporcionar uma educação que vai além da transmissão de informações, estimulando habilidades e competências essenciais para uma formação integral dos estudantes.

5 DISCUSSÃO

A imersão metodológica é fundamental para a pesquisa qualitativa, especialmente na educação, segundo Paiva et al. (2016), essa abordagem não apenas permite uma coleta de dados mais rica e contextualizada, mas também amplia a perspectiva do pesquisador ao vivenciar diretamente os ambientes de estudo. Ao interagir com diferentes atores sociais e ambientes educacionais, o pesquisador adquire uma compreensão mais profunda dos fenômenos em análise, enriquecendo a qualidade da pesquisa.

Adicionalmente, Gadotti (2000) destaca que essa metodologia requer um comprometimento significativo por parte do pesquisador, envolvendo planejamento cuidadoso e disponibilidade para se integrar ativamente nos contextos de pesquisa. Essa imersão não se limita apenas à coleta de dados, mas também inclui o estabelecimento de relações de proximidade e respeito com os participantes da pesquisa, promovendo uma escuta atenta às suas experiências e perspectivas individuais.

Na prática educacional, a figura do coordenador pedagógico exemplifica esse engajamento através da imersão nos variados espaços escolares, conforme discutido por Ferreira (2018). Esta imersão permite uma visão abrangente e contextualizada da realidade educacional, identificando necessidades específicas e desafios que orientam as estratégias de apoio aos professores e gestores escolares. Similarmente, Bordenave et al. (1995) enfatizam a importância da coleta sistemática de informações para embasar as ações pedagógicas, garantindo uma abordagem eficaz e adaptada às particularidades de cada contexto educacional.

As práticas pedagógicas de Pedagogia de Projetos e práticas multiletradas são fundamentais para promover a valorização da diversidade cultural e étnico-racial no ambiente escolar. Ao integrar essas abordagens ao ensino da história e cultura afro-brasileira, busca-se não apenas cumprir as diretrizes da Lei 10639/03, mas também oferecer aos alunos uma educação mais inclusiva e intercultural.

Conforme discutido por Freire e Macedo (2002), a Pedagogia de Projetos coloca o aluno no centro do processo educativo, estimulando-o a explorar de forma crítica e autônoma as contribuições culturais afro-brasileiras para a sociedade brasileira. Essa abordagem não apenas enriquece o currículo escolar com conteúdos relevantes e significativos, mas também promove a reflexão sobre a

pluralidade cultural presente no país.

Ao mesmo tempo, as práticas multiletradas, conforme definidas por Soares (2004), ampliam as formas tradicionais de alfabetização ao incorporar diversas linguagens, como música, dança, artes visuais e digitais. Durante a execução de projetos que exploram a cultura afro-brasileira, a utilização dessas linguagens não apenas enriquece a experiência educativa dos alunos, mas também valoriza as múltiplas formas de expressão cultural presentes na sociedade contemporânea

Além disso, é importante destacar que a implementação dessas abordagens pedagógicas não se limita ao cumprimento de normativas legais, mas também contribui para a construção de uma consciência crítica e cidadã nos alunos. Como mencionado por Freire (1987), uma educação comprometida com a transformação social requer a promoção ativa da igualdade e da justiça, o que inclui o combate ao racismo e à discriminação. Portanto, ao integrar a Pedagogia de Projetos e práticas multiletradas ao ensino da história e cultura afro-brasileira, os educadores não apenas capacitam os alunos com conhecimentos acadêmicos, mas também os prepara para serem agentes de mudança em suas comunidades.

Um ponto crucial abordado por Munanga (2016) é a carência de formação adequada dos professores para lidar com essa temática em sala de aula, ele destaca que muitos educadores não estão preparados para trabalhar de maneira crítica e contextualizada os conteúdos relacionados à diversidade étnico-racial.

Gomes (2019) complementa essa perspectiva ao argumentar que a formação continuada dos professores é essencial para capacitar docentes não apenas no conhecimento teórico sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, mas também em estratégias pedagógicas eficazes.

Silva (2018) ressalta a importância de um compromisso institucional na implementação da Lei 10639/03. Isso implica não apenas em políticas educacionais inclusivas, mas também na transformação da cultura escolar para valorizar a diversidade étnico-racial. Um aspecto crítico abordado por Santos (2017) é a resistência de alguns professores em trabalhar com a temática da diversidade étnico-racial, seja por falta de interesse ou por preconceitos arraigados

Cunha (2012) contribui para a discussão enfatizando que a formação continuada dos professores não deve se limitar ao conhecimento teórico, mas também deve englobar práticas pedagógicas específicas que promovam a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

Para a implementação da Pedagogia de Projetos, é necessário que o professor seja um mediador entre o conhecimento e os alunos, de acordo com Perrenoud (1999), cabe ao professor orientar e acompanhar os estudantes durante todo o processo de desenvolvimento do projeto, criando condições para que os alunos construam o próprio conhecimento.

Na dinâmica educacional, a promoção do conhecimento sobre figuras significativas para a valorização da negritude e representatividade tem se tornado uma estratégia pedagógica enriquecedora. Cada turma que participou do projeto “Representatividade, Resistência e Memória: O Negro Como Sujeito Da História,” nos turnos matutino, vespertino e noturno, teve a oportunidade de explorar personalidades negras.

No turno matutino, a turma 1º A, sob a orientação do professor, dedicou-se ao estudo da heroína negra da independência, no 1º B, os alunos mergulharam na trajetória do renomado geógrafo Milton Santos. Enquanto que a turma 1º C, exploraram a figura do capoeirista Mestre Bimba. Já no 1º D, a turma abordou o marinheiro João Cândido Felisberto, conhecido como "Almirante Negro". Por fim a turma do 1º E, estudaram a multifacetada personalidade de Abdias do Nascimento, defensor dos direitos humanos, economista, teatrólogo, escritor, jornalista, político, poeta, artista plástico e professor universitário.

No turno vespertino, as explorações continuaram a ampliar horizontes. No 2º A, os alunos aprenderam sobre o médico Juliano Moreira. O 2º B, focou no advogado e político Major Cosme de Farias. Na turma 3º A, trataram da figura do engenheiro, geógrafo, escritor e historiador Teodoro Fernandes Sampaio foi o centro das atenções. E, por fim, a turma 3º B, liderou a exploração da Yalorixá Mãe Menininha de Gantois.

No turno noturno, a riqueza de conhecimento se expandiu ainda mais. No EIXO VI A, os alunos mergulharam na história do farmacêutico, jornalista, escritor, orador e ativista político José do Patrocínio. Já no EIXO VI B, exploraram a vida do poeta Joãoda Cruz e Souza. No EIXO VII A, o cantor e compositor José Gomes Filho, mais conhecido como "Jackson do Pandeiro" ganhou destaque. Já no EIXO VII B, foi abordado a liderança quilombola de Tereza de Benguela. Por fim, no EIXO VII C, os alunos exploraram a vida e obra da escritora Carolina de Jesus.

A Lei 10639/03 é uma importante referência para a promoção da diversidade cultural na educação, permitindo o desenvolvimento de projetos que valorizem essas

culturas. No Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho, a adoção da pedagogia de projetos no ensino médio pode trazer resultados significativos, explorando a diversidade cultural local e valorizando a história e cultura das comunidades.

A implementação da pedagogia de projetos, aliada às práticas multiletradas e multilinguagens, no ensino médio pode trazer benefícios, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Além disso, essas abordagens promovem a valorização da diversidade cultural, contribuindo para uma formação mais crítica e consciente dos alunos.

No contexto do Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho, essas práticas têm o potencial de impactar positivamente a formação dos estudantes, valorizando a diversidade cultural, histórica e artística da região. A abordagem multiletrada e multilinguagem contribui para uma maior valorização dessa diversidade, estimulando os alunos a explorar e compreender melhor as diferentes manifestações culturais presentes em seu entorno.

A pedagogia de projetos pode ser uma maneira eficaz de engajar os estudantes em suas próprias aprendizagens, permitindo investigar temas relevantes para suas experiências e contextos culturais. O uso de multilinguagens, como arte, cultura e tecnologias digitais, ajuda a criar conexões entre diferentes formas de expressão cultural, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e respeitoso.

No ensino médio, a pedagogia de projetos pode ser uma alternativa para tornar o aprendizado mais significativo e interessante, desenvolvendo habilidades essenciais para a vida. Ao concentrar-se em temas relevantes para a vida e contexto cultural dos alunos, essa abordagem contribui para motivar e engajar os estudantes, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico, comunicação e colaboração.

A implementação da pedagogia de projetos e das práticas multiletradas e multilinguagens requer um planejamento cuidadoso e estruturação adequada. Professores engajados e capacitados são essenciais para utilizar eficazmente as diferentes linguagens e tecnologias digitais.

Em suma, a valorização da diversidade cultural e a promoção de uma educação mais significativa são objetivos essenciais. A utilização da pedagogia de projetos e das práticas multiletradas pode ser uma abordagem efetiva para alcançar esses objetivos, especialmente no contexto do Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho.

O Colégio pode se beneficiar da pedagogia de projetos e práticas multiletradas para promover a valorização da diversidade cultural e da história local, de acordo com a Lei 11.639/03. Projetos que envolvam a comunidade local, explorando as linguagens artísticas e tecnológicas, podem construir um conhecimento mais significativo e transformador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. **Avaliação da aprendizagem em multilinguagens**. São Paulo: Pearson, 2017.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; PASSOS, Maria do Carmo Martins. **Práticas pedagógicas em Educação a Distância: o trabalho com projetos**. In: MASETTO, Marcos Tarciso (org.). *Docência na educação a distância*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

ARAÚJO, Rafael Nóbrega. **O conto africano na sala de aula: proposta educativa dos saberes africanos e literários na sala de aula**. Anais I CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/7540>. Acesso em: 02/01/2024

ARAÚJO, Tereza Cristina de. **Pedagogia de projetos: uma prática educativa para o século XXI**. Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental, v. 30, n. 1, p. 10-22, 2017.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 49. Ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BERNARDO, Marília Bulcão. **Importância da Leitura de Contos Africanos na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), 2022.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Lei 10639/2003 e suas implicações para o ensino de história**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 28, n. 55, 2008.

Bordenave JD, Pereira AM. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 16. ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1995.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDAU, V. M. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Revista Brasileira de Educação, v.13, n.37, p.30-41, 2008.

CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. PUC-Rio, 2008.

CANEN, A. **Multilinguagens na sala de aula: uma estratégia para o ensino da**

história e cultura local. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 34, n. 1, p. 33-53, jan./mar. 2018.

CAVALCANTE, J. M. de O.; DE MELO, V. C. B.; DE ARAÚJO, J. L. **PRÁTICAS MULTILETRADAS: OS Recursos Tecnológicos Potencializando a Alfabetização.** Simpósio Internacional de Educação e Comunicação - SIMEDUC, [S. l.], n. 10, 2021. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14774>. Acesso em: 26 nov. 2023.

CONTATO.CEAJAT. Alex da Silva, Ex aluno. **Depoimento sobre experiência com as práticas no CEAJAT.** Postado em 2023 [Vídeo]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CnO4ZJUmeiY>. Acesso em: 20 dez. 2023.

COUTO, Raqueline de Almeida. Luz, Câmera, Form(ação): **A Produção Audiovisual Colaborativa e os Multiletramentos no Ensino Médio.** Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus I, Salvador. 2020.

CUNHA, A. B.; PIMENTEL, A. D. **Avaliação formativa: estratégia fundamental para a pedagogia de projetos.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 11, n. esp. 2, p. 1265-1283, 2016.

CUNHA, M. C. R. **A lei 11.645/08 e a formação continuada dos professores: desafios e possibilidades.** Revista Histedbr On-line, 12(47), p.223-234, 2012.

DEPRESBITERIS, Léa. **Certificação de competências: a necessidade de avançar numa perspectiva formativa.** São Paulo: Editora X, 2001.

ELEVA A. **Pedagogia de Projetos: o que é e como funciona essa metodologia?** [S.l.], 31 mai. 2021. Disponível em: <https://www.elevaplataforma.com.br/blog/pedagogia-de-projetos-o-que-e-e-como-funciona-essa-metodologia>. Acesso em: 26 nov. 2023.

FAÇANHA, L. O. A. (Org.). **Linguagens, interculturalidade e cidadania: contribuições dos estudos da linguagem.** Fortaleza: EdUECE, p. 125-146, 2017.

FERREIRA PAIVA, M. R.; FEIJÃO PARENTE, J. R.; ROCHA BRANDÃO, I.; BOMFIM QUEIROZ, A. H. **Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: REVISÃO INTEGRATIVA.** SANARE - Revista de Políticas Públicas, [S. l.], v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 26 nov. 2023.

FERREIRA, Aline Lopes. O ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena: desafios e possibilidades. Revista Educação em Questão, v. 37, n. 25, p. 87-104, 2010.

Ferreira, Felipe. Qual a função de um coordenador pedagógico na escola? Entenda agora! [online] Proesc. 30 maio 2018. Disponível em: <https://www.proesc.com/blog/qual-o-papel-do-coordenador-pedagogico-na-escola/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

FERREIRA, Maria Cristina. **A Lei 10639/03 e a formação de professores para a diversidade.** Revista Multidisciplinar de Educação, v. 1, n. 1, p. 32-46, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 52. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 24. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Thaís Alves de; DUARTE, Jaqueline Rodrigues. **A Lei 10.639/2008 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena: um desafio para a formação docente.** Revista Eletrônica de Educação, v. 10, n. 2, p. 230-247, 2016.

Gadotti M. **Perspectivas atuais da educação.** São Paulo Perspectivas [serial on the internet]. 2000 V.14, N.2, p.:3-11, 2000

GERALDI, João Wanderley. **Práticas pedagógicas, diferenças culturais e produção de subjetividade.** Cadernos de Pesquisa, v. 43, n. 149, p. 262-282, 2013.

GIMENEZ, Thais Vilela. **A inclusão cultural como um princípio pedagógico: desafios e possibilidades.** Educação & Sociedade, v. 36, n. 132, p. 597-612, 2015.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GOMES, N. L. **Educação e questão racial: (re) visitando obras e trajetórias.** In: A. Santos, M. I. B. O. Silva, R. A. S. Pereira (orgs.). Educação, currículo e formação docente, p. 235-253, 2017.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e diversidade étnico-racial: desafios contemporâneos.** In: Revista Brasileira de Educação, vol. 24, nº 77, 2019.

GRUPO NOVA LONDRES. **Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuro Sociais.** Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101–145, 2021. DOI: 10.46230/2674-8266-13-5578. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578>. Acesso em: 26 nov. 2023.

GUIMARÃES, J. M. **História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica.** Revista Brasileira de Educação, v.19, n.57, p.191-214, 2014.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** Teor. e Pesq., v. 22, n. 2, p. -, ago. 2006.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KENSKI, Vani. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2007.

LOPES, A. C. **Cultura negra e educação: o negro como sujeito do ensino-aprendizagem de história e cultura**. Revista Histedbr On-line, p.144-152, 2006.

LOPES, Alice Casimiro. **Educação, cultura e currículo**. São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, L. **Multilinguagens: uma estratégia pedagógica para a promoção da diversidade cultural**. In: MOURA, M. O. (Org.). Educação, diversidade cultural e direitos humanos. São Paulo: Cortez, p. 127-147, 2018.

MACEDO, Donaldo; PETERS, Michael (Orgs.). **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 9-28, 2002.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARIANI, M. de F. M. **Criatividade e trabalho pedagógico: limites e possibilidades na expressão da criatividade do professor de História**. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Brasília, Brasília- DF, 2001.

MARTINS, Fabiana Oliveira. **A formação de professores para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena: desafios e perspectivas**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, v. 27, n. 50, p. 35-45, 2018.

MASETTO, M. T. **Pedagogia de Projetos: uma revisão crítica**. Docência na Universidade. Campinas: Papyrus, p. 105-129, 2003.

MENGA Ludke, M. E. d. A. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU. 1996.

MORAES, C. M. **A Pedagogia de Projetos e a Diversidade Cultural**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 11(3), p.1078-1095, 2016.

MORAN, José Manuel. **Interdisciplinaridade e integração de conhecimentos: perspectivas para o ensino médio**. In: Congresso Nacional de Educação, 7, 2000, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: PUCPR, 2000.

MOREIRA, A. F., & SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

MOURÃO, R. F. *et al.*, **A criatividade do professor: a relação entre o sentido subjetivo da criatividade e a pedagogia de projetos**. Psicologia Escolar e

Educacional, v. 10, n. 2, p. 235-244, dez. 2006.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de projetos: gestão escolar e tecnologias**. 2003.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANT'ANNA, I. M.; GUERRA, M. **Multilinguismo e Interculturalidade na Educação**. In: SANT'ANNA, Ilza Martins; FAÇANHA, L. O. A. (Org.). *Linguagens, interculturalidade e cidadania: contribuições dos estudos da linguagem*. Fortaleza: EdUECE, 2017. P. 125-146.

SANTOS, A. M. FREITAS, S. R. F. **Contos Africanos: A Linguagem Literária e a Pluralidade Cultural no Ensino de Português**. Tese de Licenciatura em Letras, Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE. 2010.

SILVA, A. R. **Pedagogia de Projetos na Educação Infantil: Desafios e Possibilidades**. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 13(2), p.156-172, 2019.

SILVA, C. M. F. **A formação continuada de professores e a Lei nº 11.645/08**. *Revista Entreideias*, 2(1), p.25-41, 2013.

SILVA, Jessica Machado De Sena E. **A inclusão de contos africanos nos materiais de leitura na educação infantil**. *Anais VII CONEDU - Edição Online...* Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67725>. Acesso em: 02/01/2024

SILVA, T. T. **A produção social da identidade e da diferença**. In: T. T. Silva (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Educação e diversidade cultural: desafios para a prática pedagógica**. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, v. 22, n.40, p. 11-20, 2013.

VALENTE, J.A. **Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas**. In: J.A. Valente (org.) *O computador na Sociedade do Conhecimento*. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.

VASCONCELOS, A.C. **Diversidade cultural na escola: uma reflexão sobre o papel do professor**. In: *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p.157-176, 2016.

ANEXOS



PROJETO IIIª UNIDADE

**REPRESENTATIVIDADE, RESISTÊNCIA E MEMÓRIA: O NEGRO
COMO SUJEITO DA HISTÓRIA.**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA
2018**

Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho
Rua do Asfalto s/nº, Caipe de Baixo, Distrito de Mataripe - São Francisco do Conde - BA

“Se preto de alma branca para você
 É exemplo da dignidade
 Não nos ajuda, só nos faz sofrer
 Nem resgata a nossa identidade
 Elevador é quase um tempo
 Exemplo de minar teu sono
 Sai desse compromisso
 Não vai no de serviço
 Se o social tem dono, não vai...
 Quem cede a vez não quer vitória
 Somos herança da memória
 Temos a cor da noite
 Filhos de todo açoite
 Fato real da nossa história”
 Jorge Aragão, **Identidade**, CD Jorge Aragão
 Ao Vivo, Idien Records, 1999

JUSTIFICATIVA:

“A identidade é uma construção que cada um de nós vai fazendo por meio das relações que estabelece como mundo e com os outros a partir do grupo social a que pertence do contexto familiar, das experiências individuais, de acordo com os valores, ideias e normas que organizam sua visão de mundo (Dayrel e Gomes, 2004:10)

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação “a identidade é um conceito no qual faz parte à ideia de distinção de uma marca de diferenças entre as pessoas, a começar pelo nome seguido de todas as características físicas, modo de agir, de pensar e da história pessoal”.

Todas as pessoas são diferentes umas das outras, ninguém é igual a ninguém e esta diferença, torna rica as relações cotidianas e faz o homem crescer, aprender e fortalecer seus sentimentos tornando-se cada vez mais humano e mais solidário.

Neste contexto, o processo de construção da identidade precisa acontecer por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola assume o papel fundamental, de favorecer um ambiente farto de interações, acolhendo as particularidades de cada um, e ao mesmo tempo promover situações que estimule a aceitação e reconhecimento das diferenças e diversidades existentes.

A intenção de desenvolver o projeto **REPRESENTATIVIDADE, RESISTÊNCIA E MEMÓRIA: O NEGRO COMO SUJEITO DA HISTÓRIA** justifica-se pelo entendimento de promover um trabalho pedagógico que consiga despertar a consciência da comunidade escola que “Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. [...] O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade”

(MEC, 1997, p. 27). Este trabalho irá pautar-se pela constante reflexão e intervenção por parte do professor, no combate ao preconceito e às discriminações culturais, étnico-raciais entre outros.

Com este projeto, a nossa escola irá dialogar com a riqueza/diversidade das contribuições familiares e da comunidade para que todos os jovens sintam-se incluídos, sentindo-se sujeito de sua própria história de vida.

Assim surge a oportunidade de formar seres humanos seguros de si, capazes de tomar decisões, fazer escolhas, reconhecer-se como indivíduo único, tornando-se adolescentes confiantes com autoimagem positiva para relacionar-se bem consigo e com o mundo.

OBJETIVO GERAL: Promover a integração das pessoas contribuindo para a valorização das suas origens, para a apropriação da linguagem oral e escrita, do seu nome próprio, bem como no resgate do respeito, da dignidade e da cidadania, através do fortalecimento da identidade, da cultura e da autoimagem positiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Possibilitar o conhecimento de personalidades negras;
- ✓ Enxergar o negro como sujeito da história;
- ✓ Trabalhar através da contação de histórias “griô” a questão do preconceito abordando temas e materiais diversificados;
- ✓ Realizar pesquisas;
- ✓ Observar suas fotos e as da família;
- ✓ Valorizar sua história;
- ✓ Ter imagem positiva de si, ampliando sua autoestima;
- ✓ Respeitar os outros indivíduos, valorizando a sua cultura e sua identidade étnico-racial.

PRAQUE?

- ✓ Ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades agindo de acordo com elas;
- ✓ Identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras pessoas exigindo reciprocidade;
- ✓ Identificar e compreender a sua pertinência aos diversos grupos dos quais participam, respeitando suas regras básicas de convívio social e diversidade que os compõe;
- ✓ Resgatar a história de vida, tendo como fator primordial, elevar a autoestima, possibilitando a identificação;

O QUE?

- ✓ Adaptação;
- ✓ Representatividade;
- ✓ Integração;
- ✓ Socialização;
- ✓ Nome;
- ✓ Autoestima;
- ✓ Respeito à diversidade;
- ✓ Conhecer a própria história e da família, sentindo-se participante dela;
- ✓ Conhecimento, respeito e utilização de algumas regras elementares de convívio social;

- ✓ Ouvir o outro;
- ✓ Participar de brincadeiras que possibilitem ações valores e regras;
- ✓ Identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando recursos pessoais e respeitando os outros;
- ✓ Respeitar as regras simples do convívio social;
- ✓ Realização de hábitos de higiene;
- ✓ Organização do tempo;
- ✓ Respeito às características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, estatura, etc;

AVALIAÇÃO SOBRE AS PRODUÇÕES

A participação dos alunos no neste projeto faz parte da avaliação da IIIª unidade com peso 20% da nota total da unidade. Ainda quanto às produções, foram elencados alguns critérios necessários para validação da nota que será atribuída ao Projeto:

Ações:

- 1- Performance artística;
- 2- Contação de história da personalidade negra através do teatro;
- 3- Ensaio fotográfico temático;
- 4- Sala temática.

Tema: REPRESENTATIVIDADE, RESISTÊNCIA E MEMÓRIA: O NEGRO COMO SUJEITO DA HISTÓRIA. 31/10 e 01/11

PROFESSORES RESPONSÁVEIS/PADRINHOS

TURNO MATUTINO

TURMA	PROFESSOR (A)	CONCEITOS	QUAL?
1º A	Adelmo	Heroína negra da independência	Maria Felipa
1º B	Tony	Geógrafo	Milton Santos
1º C	Michele/Ivanilton	Capoeirista	Mestre Bimba
1ºD	Manoel/Hamilton	Marinheiro	João Cândido Felisberto "Almirante Negro"
1ºE	Ana/Tânia	Atv. dos direitos humanos do povo negro, economista, teatrólogo, escritor, jornalista, político, poeta, artista plástico e professor universitário	Abdias do Nascimento
2º A	Jucelma/Fabiana	Médico	Juliano Moreira
2º B	Jorge/Ébano	Rábula e político	Major Cosme de Farias
3º A	Heidy/Luciana	Engenheiro, geógrafo, escritor e historiador	Teodoro Fernandes Sampaio
3º B	Sildirlan	Yalorixá	Mãe Menininha de Gantois

TURNO VESPERTINO

TURMA	PROFESSOR (A)	CONCEITOS	QUAL?
1º F	Ivanilton	Escultor, entalhador e	Aleijadinho

		arquiteto	
1º G	Luciana/Rose	Escritora, poetisa, romancista e ensaísta	M ^a da Conceição Evaristo
1ºH	Robson/Helian e	Líder Quilombola	Zumbi dos Palmares
2º C	Heidy/Ana	Escritor, jornalista, contista, cronista, dramaturgo e poeta	Joaquim Maria Machado de Assis
2º D	Hamilton/Tom	Jornalista, professora (magistério) e política	Antonieta de Barros
3º C	Sildirlan/Natal	Ator, humorista, cantor, compositor e produtor	Sebastião B.de Souza Prata “Grande Otelo”
3º D	Tony/Rejane	Escritor e Jornalista	Afonso Henriques de Lima Barreto

TURNO NOTURNO

TURMA	PROFESSOR (A)	CONCEITOS	QUAL?
EIXO VI A	Rose/Jorge	Farmacêutico/jornalista, escritor, orador e ativista político	José do Patrocínio
EIXO VI B	Luana/Robson	Poeta	João da Cruz e Souza
EIXO VII A	Wellington/Silvio	Cantor/Compositor	José Gomes Filho “Jackson do Pandeiro”
EIXO VII B	Natal	Líder Quilombola	Tereza de Benguela
EIXO VII C	Caio	Escritora	Carolina de Jesus

Trabalhar grandes nomes brasileiros (por turma) que contribuíram de alguma forma para valorização da negritude e representatividade;

REFERÊNCIAS

CRUZ, Tereza Almeida. **Um estudo comparado das relações ambientais de mulheres da floresta do Vale do Guaporé (Brasil) e do Mayombe (Angola) – 1980 – 2010**. 2012. 367 f. Tese (Doutorado em História) – Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

FARIAS JÚNIOR, Emmanuel de Almeida. Negros do Guaporé: o sistema escravista e as territorialidades específicas. **Revista do Centro de Estudos Rurais – UNICAMP**, v.5, nº2, setembro de 2011. Disponível em . Acesso em 25 de julho de 2014.

FARIAS, Eny Kleyde Vasconcelos de. Maria Felipa de Oliveira: heroína da independência da Bahia. Salvador: Quarteto, 2010.

MARQUES, Xavier. Sargento Pedro: tradições da independência. 2. ed. Salvador: Catilina, 1921.

REIS, João José; SILVA, Eduardo. Negociação e Conflito: a resistência negra no

Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

TAVARES, Luis Henrique Dias. História da Bahia. 10. ed. Salvador; São Paulo: UNESP; Edufba, 2001.

_____. Independência do Brasil na Bahia. Salvador: EDUFBA, 2005

ANEXO 2 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COLÉGIO ESTADUAL ANNA JUNQUEIRA TOURINHO

Figura 1- Qr Code de acesso para consulta integral do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual AnnaJunqueira Tourinho



ANEXO 3 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO USO DE IMAGEM, VOZ, E APRESENTAÇÃO PARA FINS ACADÊMICOS



Termo de Autorização Uso de Imagem, Voz e Apresentação para fins acadêmicos

Termo de autorização para divulgação de material audiovisual

Nome completo: Alex da Silva da Conceição
CPF: 078 419 115 80 E-mail: Alex.conceicao@ufba.br
Instituição: UNEB

Data de realização: 01 de Maio de 2023 (porém postado 01 de Dezembro 2023)

Nome da apresentação:

Gravação de vídeo para posterior postagem no canal do Youtube: Contato.Ceajat do lócus da pesquisa

Termo de autorização:

Autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação no evento acima especificado, assim como autorizo a divulgação do meu vídeo, sob a responsabilidade do Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho sendo que a referência ao meu nome, que constitui um direito moral, deverá ser respeitada sempre.

As imagens, voz e apresentação poderão ser exibidas nos relatórios parcial e final do referido trabalho, em apresentações audiovisuais do mesmo, em publicações e divulgações disponibilizadas em acesso aberto, por meio do portal, dos perfis em redes sociais, bem como de outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

São Francisco do Conde-BA 01/05/2023

Local

Data


Assinatura